Edition nº 331 | Série II, du 14 mars 2018
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades lusófonas de França, editado por CCIFP Editions, da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa

Luísa Semedo

Luísa Semedo foi eleita Presidente do Conselho Regional Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas 04

Edition
FRANCE
Fr

PUB

Suivez-nous sur

Ensino: vão abrir mais Secções Internacionais de Português

Em Bry-sur-Marne e em Saint Cloud 02

LusoJornal / Carlos Pereira

João Costa Ferreira edita CD com obras de Viana da Mota 09

Pianista de Leiria mora em Paris há 12 anos

03 Paris.
Reuniu na semana passada o Conselho Consultivo da área consular de Paris, presidido pelo Cônsul Geral António Moniz

04 Rádio.
Foi lançada em Lyon, na semana passada, por Carla Lobão e Carla Gamboa, uma estação web de rádio (a Rádio Já)

06 Guerra.
O Presidente Emmanuel Macron deve deslocar-se ao Cemitério Militar Português de Richebourg para o Centenário da Batalha de La Lys

11 Filme.
O documentário "As Vozes do Fado" dos lusodescendentes Christophe Fonseca e Ruben Alves, teve antestreia francesa em Paris, na semana passada

PUB

VENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matrícula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia

Coordenação do Ensino de Português em França

Abertura de novas Secções internacionais portuguesas em Bry-sur-Marne e em St.Cloud

Vão abrir três novas Secções internacionais portuguesas, no próximo ano letivo, em setembro de 2018. Uma no collège Henri Cahn, em Bry-sur-Marne (94) e duas em Saint Cloud (92), uma na escola Des Coteaux e outra no collège Verhaeren.

Na Academia de Créteil, em Bry-sur-Marne, vai abrir uma Secção internacional portuguesa no collège Henri Cahn. Em 2018/2019 será criada uma turma de 6ème e a Secção irá evoluindo com a criação de um novo nível por ano letivo.

Esta Secção internacional vem responder à vontade de muitos pais não só de Bry-sur-Marne mas de muitos outros que tem filhos a frequentar os cursos de português EILE nas escolas de Champigny-sur-Marne, Chennevières-sur-Marne, Fontenay-sous-Bois, La Queue-en-Brie, Le Perreux-sur-Marne, Le Plessis-Trévisse, Noiseau, Ormesson-sur-Marne, Saint-Maurice, St Maur-des-Fossés e de Villiers-sur-Marne. Isto para falar apenas das localidades próximas da nova Secção internacional.

Tratando-se de uma Secção internacional, os alunos podem pedir uma transferência (derrogation). Certas localidades próximas como é o caso de Chelles, Pontault-Combault, Montreuil, Neuilly-sur-Marne, Noisy-le-Grand ou Noisy-le-Sec, por exemplo, apesar de não pertencerem ao mesmo departamento, também podem pedir a transferência.

Adelaide Cristóvão, Coordenadora do Ensino de Português em França
Carlos Pereira

Estamos em crer que a abertura de uma Secção internacional portuguesa em Bry-sur-Marne é uma mais valia para o ensino português e uma oportunidade para os alunos desta região de poderem fazer um percurso escolar rico sob o ponto de vista cultural e humano.

Na Academia de Versailles, em Chaville, existem duas Secções internacionais portuguesas, uma na escola Paul Bert e outra no collège Jean Moulin. No entanto a população escolar residente em Chaville tem vindo a aumentar e a capacidade de acolhimento dos estabelecimentos tem vindo a ficar cada vez mais reduzida. A escola Paul Bert de Chaville deixou de ter espaço para acolher a Secção Internacional Portuguesa (SIP), encontrando-se esta a funcionar fora da escola, numa sala cedida pela Mairie. Por esta razão, a partir de setembro de 2018, a SIP da escola Paul Bert de Chaville vai ser transferida para a escola Des Coteaux, em St. Cloud, uma escola que tem capacidade para acolher os alunos da SIP.

No próximo dia 15 de março, às 19h00, terá lugar uma reunião de informação na escola Des Coteaux.

Sabemos que nem todos os alunos que atualmente frequentam a SIP da escola Paul Bert poderão passar a deslocar-se diariamente para a escola Des Coteaux, em Saint Cloud, a partir de setembro. Para que estes alunos possam continuar o percurso que iniciaram, a Coordenação do Ensino Português continuará a assegurar um curso em Chaville que lhes é destinado até que completem o CM2.

O Collège Jean Moulin de Chaville, em 2018/2019 continuará a assegurar os níveis dos alunos que já frequentam a SIP, 5ème, 4ème e 3ème.

No entanto, a 6ème vai abrir no collège Emile Verhaeren em Saint Cloud. A Secção Internacional Portuguesa do collège vai sendo assim transferida progressivamente, um nível em cada ano escolar, de Chaville para o collège Emile Verhaeren de Saint Cloud. Este collège fica mesmo ao lado do Lycée Alexandre Dumas, onde já funciona a Secção Internacional Portuguesa (lycée) que assegura a continuidade.

Não é uma transferência fácil pois a Secção portuguesa tinha criado uma dinâmica de integração e de participação ativa nos projetos escolares em Chaville, graças às equipas pedagógicas dos estabelecimentos e aos professores da SIP, mas também graças aos pais e à Associação de pais que em muito têm contribuído para a visibilidade da Secção e para os excelentes resultados deste ensino. A dedicação de pais, professores e alunos necessita agora de uma energia redobrada para esta mudança, a mesma energia e compreensão de que sempre deram mostras ao longo destes 11 anos de construção da Secção internacional portuguesa de Chaville.

Adelaide Cristóvão
Coordenadora do Ensino de Português em França
Embaixada de Portugal

Opinião de Teresa Soares, Secretária-Geral do Sindicato SPCL

Inscreva o seu filho nos cursos de português... e pague a Propina com 8 meses de antecedência

Pois é assim mesmo. No dia 15 do passado mês de fevereiro abriu a «caça» aos alunos dos cursos ditos de Língua e Cultura Portuguesas, onde a Português é língua estrangeira e a cultura brilha pela ausência.

A «caça» ao aluno não é realmente o mais importante para a entidade responsável pelo procedimento acima. O importante é, na verdade, a «caça» à Propina, o obnóxio pagamento anual , inseparável companheiro da inscrição, exigido pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, aos filhos dos trabalhadores portugueses no estrangeiro, mas do qual os meninos estrangeiros que frequentam os cursos de Português, principalmente em França e Espanha, se encontram isentos.

Os «caçadores» involuntários são, neste caso os professores, que, conforme determina o citado Instituto, têm de fazer pela vida. Isto é, têm de fazer o possível e o impossível para conseguir , até meados de abril, número suficiente de inscrições e pagamentos para manter os seus postos de trabalho no próximo ano letivo.

Inclusive, a senhora Coordenadora de Ensino na Suíça até já marcou reuniões especiais com os professores, que têm de ir para as mesmas munidos dos «laptops», «tablets» ou o que tiverem, para poder controlar bem se todas as inscrições, pagamento incluído, estão a ser feitas corretamente, não se dê o caso de haver fugas no sistema, pois poderá acontecer que haja alunos, no próximo ano letivo, a receber manual sem ter pago a «odiosa».

Deus nos livre! Cruzes, vade retro, Satanás! Ter o livrinho sem ter pago a «Propina»? É que nem pensar...

Claro que em Portugal os manuais escolares já são gratuitos, e, inclusive, o PSD já requereu, em Assembleia, a gratuitidade dos mesmos também para os alunos do ensino privado. Interessantemente, esse Partido foi, e continua a ser, um dos ardentes defensores da Propina para os Portugueses no estrangeiro. Estar «lá» ou estar «cá» não é a mesma coisa... pelo menos para o PSD.

Porém, a rede de cursos do Ensino Português no Estrangeiro é um subsistema do ensino público português. E ensino público significa ensino gratuito. Ou pelo menos significava até 2012, data em que o Instituto Camões introduziu um pagamento anticonstitucional, que privilegiou alunos estrangeiros, prejudicou os Portugueses e reduziu a rede de cursos a metade.

A intervenção do citado instituto no EPE reduz-se a uma fórmula muito simples: nada é gratuito, nada se oferece, tudo se paga.

E é verdade. Os alunos que pagam a «vergonhosa» têm incluído no pagamento o custo do manual e também não pagam para fazer as provas para o certificado.

Aqueles dispensados de pagamento pagam o manual e, caso desejem obter o tal certificado, têm de pagar as provas, 80 ou 100 euros, conforme os níveis, para obter um certificado de Português língua estrangeira, que não tem qualquer utilidade, nem nas escolas locais nem em Portugal. E nos casos em que o aluno tem a nota de Português registada na caderneta escolar do país em que reside, então aí o tal certificado é totalmente inútil, pois os conhecimentos ficam comprovados por nota numérica dada em ritmo semestral.

E assim não admira a ninguém que outro sistema para aprender Português, fortemente propagandeado pelo Instituto Camões e carinhosamente apadrinhado pelo senhor Secretário de Estado das Comunidades, a Plataforma intitulada «Português mais perto», também seja a pagamento. São 40 euros sem tutor e 80 com, manuais à custa dos alunos claro.

O senhor Secretário de Estado sempre elogiou muito a Plataforma, era ideal para os alunos da nova emigração, que já não tinham nada a fazer nos cursos presenciais de Português, porque claro tinham um nível muito superior de conhecimentos relativamente aos lusodescendentes, que já são mais estrangeiros que outra coisa, sendo melhor que continuassem os estudos da sua língua materna sozinhos, em casa.

Certo. O melhor é não haver misturas. Uns pagam as aulas, outros os livros, uns quantos o certificado e até há alguns que não pagam nem aulas nem livros, mas, claro, disso não se queixam.

A verdade é que já ninguém se entende dentro deste sistema, em que cada vez há mais filhos, enteados, parentes pobres, preteridos, favorecidos e uns quantos esquecidos.

Voltando ao caso dos professores, «caçadores» involuntários de matrículas e respetivo pagamento, nem todos se enquadram nesse grupo. Os professores do ensino chamado «integrado», aquele que tem lugar dentro do horário escolar normal e onde a maldita «Propina» não foi aplicada porque aí faltou coragem à tutela, sabiam que se o fizessem passavam a pagar as salas e perdiam todos os subsídios, não estão sujeitos a esse procedimento vergonhoso, são geralmente as escolas que se encarregam das inscrições.

Assim, os docentes do ensino paralelo, que são afinal a maioria, passam pela vergonha de ter de quase mendigar inscrições e pagamentos para não ficarem desempregados, estando claramente discriminados.

Como já dito cima, filhos, enteados, prejudicados, rebaixados. Há de tudo e muito mais. Inclusive muita falta de respeito.

O que admira é que altos magistrados da Nação, como o Presidente da República e o Primeiro Ministro, que até se deslocam muitas vezes ao estrangeiro e estão prefeitamente informados deste triste estado de coisas, continuem a sancionar procedimentos que são uma vergonha para o nosso país.

Será que sai assim tão caro pagar vencimentos miseráveis a pouco mais de 300 professores? Será que a tutela perdia muito dinheiro se retirasse a Propina e só os alunos interessados pagassem o certificado? Tanto certamente não seria e a dignidade vale - ou devia valer- alguma coisa.

Há milhões de Portugueses no estrangeiro, mas poucos votam quando há eleições em Portugal. Será por isso que este lamentável estado de coisas persiste?

LusoJornal. Le seul jornal franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par**: Carlos Vinhas Pereira | **Directeur**: Carlos Pereira | **Collaboration**: Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi) , Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickaël Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse**: Lusa | **Photos**: António Borga, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique**: Jorge Vilela Design | **Impression**: Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: mars 2018 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojornal.com** | **lusojornal.com**

Groupe d'Amitié France Portugal des Villes et des Collectivités territoriales

Une délégation d'Activa a été reçue par l'Ambassadeur Jorge Torres Pereira

Une délégation d'élu(e)s de l'association Activa, le Groupe d'Amitié France Portugal des Villes et des Collectivités territoriales a été reçue le jeudi 1er mars, par l'Ambassadeur du Portugal en France Jorge Torres Pereira, en présence du Consul général du Portugal à Paris António Moniz et du numéro deux de l'Ambassade du Portugal Carlos Pires.

"Au regard des actions inscrites dans notre Plan d'Activités pour 2018, nous avons pu présenter la réalité des différentes villes françaises, par leur taille, la présence des ressortissants portugais ou lusodescendants, leurs jumelages ou projet de coopération avec des villes portugaises, leurs sensibilités politiques et leur volonté de participer activement dans la 'Diplomatie des Villes' entre les deux pays, dans une collaboration avec l'Ambassade du Portugal et le réseau consulaire" dit le Président d'Activa, Hermano Sanches Ruivo dans un communiqué envoyé aux rédactions.

Le plan d'Activité 2018 d'Activa s'articule autour de plusieurs "dates clés", notamment les Commémorations du Corps Expéditionnaire Portugais en France qui se dérouleront d'avril à novembre, le Voyage des Élus en mai 2018, le lancement de la Plateforme Jumelages/Coopérations et le Salon des Maires de France en novembre.

Selon le communiqué "des thématiques de la citoyenneté, à un an des prochaines élections européennes, à deux ans des prochaines élections municipales, et de la promotion de la langue portugaise en France et française au Portugal", ainsi que "notre rôle en tant que Groupe d'Amitié France Portugal dans le rapprochement des structures nationales d'élus, l'Association des Maires de France (AMF) et l'Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) et dans la collaboration entre les réalités locales, notamment les communautés d'agglomérations françaises et les Comunidades intermunicipais portugaises" sont également inscrits au programme de l'association pour cette année 2018.

"Cette réunion, intense, directe et fructueuse a permis de défendre le statut privilégié des élu(e)s français(e)s liés au Portugal, que nous sommes, dans le rapprochement et les échanges entre les deux pays, grâce aux délégations que nous assumons dans nos équipes municipales ou dans les actions de collaboration pour celles et ceux qui sont dans l'opposition municipale. La délégation reçue ce jour représentait plus de 3 millions d'habitants, hors agglomérations" explique Hermano Sanches Ruivo. "Notre Groupe d'Amitié, centre de ressources, contacte directement plus de 1.600 élu(e)s sur l'ensemble du territoire français et travaille les dossiers de coopération de 11 villes portugaises intéressées par des villes françaises et 7 villes françaises intéressées par des villes portugaises. Elle propose son réseau de contacts aux plus de 200 villes jumelées entre la France et le Portugal".

La délégation était composée de Rosa Macieira Dumoulin de Antony (Vice-Présidente), Carlos Soares de Cormeilles-en-Parisis, Marie-José do Rosário de Fontenay-sous-Bois, Philippe Pereira de Nogent-sur-Marne et Hermano Sanches Ruivo de Paris (Président). Ana-Maria Torres de Bordeaux a intervenu via Skype.

Conseiho Consultivo da área consular de Paris reuniu no sábado passado

Teve lugar no sábado dia 3 de março, a reunião do Conselho Consultivo da área consular de Paris.

O Conselho Consultivo é nomeado pelo Cônsul Geral para o aconselhar na sua missão e na resposta aos principais problemas da Comunidade portuguesa.

Para além do Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz e do Cônsul Geral Adjunto João de Melo Alvim, participaram também na reunião o Adido Social do Consulado, Joaquim do Rosário e o Responsável pelo Serviço Cultural e de Apoio às Associações Miguel Costa.

A Coordenadora do Ensino de Português em França, Adelaide Cristóvão, integra, por inerência, este Conselho e participaram na reunião o lusoeleito Paulo Paixão, o Presidente da Santa Casa da Misericórdia Joaquim Sousa, o dirigente associativo Mário Castilho, o animador social na região de Lille Mário Bessa, a radialista da região de Reims Fátima Sampaio, o Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris Nuno Aurélio, a dirigente da AGRAF Rita Furtado e o dirigente associativo de Nantes Manuel Ferreira. Por Skype esteve presente o jornalista, Diretor do LusoJornal, Carlos Pereira, também membro do Conselho.

Um dos assuntos que mais tem preocupado os membros do Conselho são os prazos de espera para obter marcação nos serviços consulares. Na última reunião o prazo estava acima das 5 semanas, mas desta vez os utentes podem fazer marcações no prazo de duas a três semanas. Este é o prazo "aceitável" para os Conselheiros mas o Cônsul Geral confirmou que qualquer urgência é atendida no momento.

António Moniz também referiu que tanto os atos consulares como a receita consular têm aumentado consideravelmente de ano para ano e a tendência continua nos primeiros dois meses deste ano, onde se verificou um aumento de cerca de 20%.

Em 2017 o posto consular de Paris ultrapassou os 915 mil inscritos e segue a caminho do milhão. E o Cônsul Geral referiu o reforço de 6 funcionários no quadro de pessoal, quatro por concurso e dois estagiários de longa duração. Mas António Moniz considera que vai ainda ser necessário recrutar mais nos próximos anos porque cerca de dois terços dos funcionários têm mais de 50 anos.

Outro destaque da reunião foi a alteração do regulamento de atribuição de subsídios às associações. Agora os pedidos são feitos anualmente, no fim de cada ano, para o ano seguinte. Foi necessário proceder a uma ampla ação de formação nas associações portuguesas que resultou num aumento de 35% de projetos apresentados a concurso. O resultado dos subsídios anuais vai ser divulgado nos próximos meses.

A reunião foi ainda uma oportunidade para passar em revista a mudança de estatuto do posto consular de Nantes e as Permanências consulares em várias cidades. Este ano o Consulado Geral de Portugal em Paris vai ter uma nova Permanência Consular descentralizada, nas Ilhas francesas do Atlântico.

O serviço de atendimento telefónico do Consulado foi outro dos pontos levantados. Houve alterações recentes na equipa de atendimento e a entrada de novos elementos para esta equipa pode trazer dificuldades que não existiam com uma equipa experiente, mas o Cônsul Geral mostrou-se empenhado na resolução deste problema.

A Coordenadora do ensino de português fez também um ponto da situação, nomeadamente sobre alguns problemas para manter cursos de português em algumas cidades da região parisiense. Nos casos mais problemáticos anunciou as soluções que foram encontradas e explicou-as aos membros do Conselho.

Carlos Gonçalves coordena Deputados do PSD na Comissão dos Assuntos Europeus

LusoJornal / Mário Cantarinha

Por Carlos Pereira

Na sequência do 37º Congresso Nacional do PSD, que decorreu de 16 a 18 de fevereiro, em Lisboa, e da eleição de Rui Rio à frente do Partido, continuam as mudanças internas no seio dos sociais-democratas e Carlos Gonçalves foi eleito Coordenador dos Deputados do PSD na Comissão Parlamentar dos Assuntos Europeus.

A Comissão Permanente do PSD foi empossada no Congresso. David Justino, Elina Fraga, Isabel Meirelles, Manuel Castro Almeida, Nuno Morais Sarmento e Salvador Malheiro são os Vice-Presidentes da Direção de Rui Rio.

Mas por enquanto esta Comissão ainda não nomeou nenhum Coordenador para a área das Comunidades. Na anterior Direção, Carlos Gonçalves tinha assento na mesa do Governo do Partido para representar os militantes da emigração. O posto não está nos estatutos e por isso vai depender da sensibilidade de Rui Rio. Mas o Presidente do Partido sabe que as Secções da emigração votaram contra ele.

Há uma «pequena esperança», segundo alguns militantes ouvidos pelo LusoJornal, que é deposta em Feliciano Barreiras Duarte, que assumiu o cargo de Secretário-Geral do Partido e que «é muito sensível a estas causas das Comunidades».

Com a saída de Pedro Pasos Coelho e a mudança de líder parlamentar do PSD, houve também alterações significativas na Coordenação dos Deputados em cada Comissão Parlamentar.

José Cesário, que também fez campanha por Pedro Santana Lopes contra Rui Rio, foi escolhido para coordenar os Deputados do PSD na Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas. Carlos Gonçalves coordena os Deputados sociais-democratas na Comissão Parlamentar dos Assuntos Europeus.

«Espero estar à altura da confiança que mereci da parte do Presidente do Grupo Parlamentar e dos meus colegas da bancada do PSD» disse Carlos Gonçalves. «Não sendo a primeira vez que desempenho as funções de Coordenador numa Comissão Parlamentar da Assembleia da República este é um novo e interessante desafio».

Onésimo Teotónio de Almeida vai presidir ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

O Presidente da República designou Onésimo Teotónio de Almeida para presidir às comemorações do Dia de Portugal, que se vão desenrolar em Ponta Delgada, nos Açores, e em Boston, nos Estados Unidos da América.
"O Presidente da República decidiu nomear o Prof. Doutor Onésimo Teotónio de Almeida para presidir às comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas deste ano", lê-se numa nota colocada no site da Presidência da República.
"Estas comemorações desenrolar-se-ão em Ponta Delgada, nos Açores, e em Boston, nos Estados Unidos da América", acrescenta a mesma nota.
Onésimo de Almeida é natural da ilha de São Miguel e é Professor Catedrático da Universidade de Brown, em Providence, Rhode Island, EUA.

Presidente angolano vai realizar uma visita oficial a França

O Presidente angolano, João Lourenço, visita oficialmente a França em maio, a convite do seu homólogo Emmanuel Macron, que retribuirá a deslocação em 2019.
Jean-Yves Le Drian fez o anúncio em conferência de imprensa, em que acrescentou que a deslocação oficial de João Lourenço a Paris se realiza no dia 21 de maio.
Jean-Yves Le Drian acrescentou que há vontade firme das autoridades angolanas em promover um desenvolvimento seguro, bem como de assegurar também a autonomia do seu desenvolvimento e da sua diversificação económica, manifestando o desejo de a França ser «um parceiro privilegiado nessa nova dinâmica».
«Queremos reforçar a nossa parceria e continuar com o nosso engajamento no quadro da visita presidencial, para fazer novos acordos entre nós», disse Jean-Yves Le Drian, saudando ainda a vontade de Angola de diversificar a sua economia.
Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores de Angola, Manuel Augusto, disse que Angola está empenhada na diversificação da sua economia, sendo a agricultura a alavanca do processo.
«Os empresários franceses e angolanos têm uma excelente oportunidade para a exploração e o aprofundamento da cooperação nos setores agrícola e agroindustrial, aproveitando as valências dos projetos estruturantes, que o Governo angolano tem vindo a realizar, no âmbito da diversificação da economia nacional», salientou.

Conselho das Comunidades Portuguesas

Reunião do Conselho Regional da Europa do CCP

Nos dias 5 e 6 de março teve lugar, em Lisboa, a reunião anual do Conselho Regional da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas.
A reunião tinha como objetivos principais a avaliação das políticas dirigidas às Comunidades pelo XXI Governo Constitucional, dos programas dos outros Partidos com assento parlamentar, assim que assuntos internos relativamente à organização do Conselho Regional, das Comissões Temáticas e do Conselho Permanente.
Durante os dois dias a(o)s Conselheira(o)s tiveram encontros com várias entidades oficiais como Maria João Ruela, Assessora do Presidente da República para as questões relacionadas com as Comunidades, os Deputados pelo círculo da emigração Europa, Carlos Gonçalves (PSD) e Paulo Pisco (PS), a Deputada Carla Cruz do Grupo parlamentar do PCP, o Diretor-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), Júlio Vilela e ainda o Adjunto do Secretário das Comunidades Portuguesas, André Ferreira.
Segundo uma nota do CCP Europa, várias questões foram debatidas durante os dois dias, inclusive com as entidades oficiais, tais como «a necessidade de uma relação dialógica com as Comunidades portuguesas na Europa assente numa cultura de escrutínio às políticas dirigidas aos Portugueses não residentes; a redefinição da tutela: as políticas de língua, educação, cultura, identidade, participação política e cívica e outras dirigidas a Portugueses não residentes, não sendo da competência e atribuições do MNE mas de outros Ministérios a proposta foi a de mudança de tutela para a Presidência do Conselho de Ministros com Secretaria própria; a definição de uma política de língua (materna/herança) com a adoção de uma Lei-quadro de direitos linguísticos; a definição de uma política educativa assente na planificação linguística do ensino infantil ao secundário, a revogação do decreto-lei que determina a cobrança da Propina».
Outros assuntos abordados foram «a definição de uma política cultural e de apoio ao movimento associativo; a participação política e cívica, o recenseamento automático e uma lei eleitoral não discriminatória; a questão do apoio social aos Portugueses mais vulneráveis, a questão do sistema social e fiscal; a situação dos 1,5 milhões de portugueses na Europa, o projeto societário europeu, o racismo, a xenofobia, as questões de género e o reconhecimento dos diplomas no estrangeiro e os entraves ao regresso dos Portugueses qualificados».
Na reunião do Conselho Regional Europa do CCP foram ainda realizadas eleições dos órgãos dirigentes, tendo sido eleitos para Presidente Luísa Semedo (França) e para Secretário Amadeu Batel (Suécia), sucedendo assim a Alfredo Stoffel (Alemanha) e Sónia Oliveira (Suíça) respetivamente.

Luísa Semedo

A Conselheira das Comunidades Luísa Semedo acaba de ser eleita, Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas / Europa.
Luísa Semedo é filósofa, docente universitária e radicada em Paris. Foi Presidente da associação dos jovens Diplomados AGRAFr, foi Presidente da Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) e foi até Candidata socialista às últimas eleições legislativas pelo círculo eleitoral da Europa, sendo atualmente a suplente do Deputado Paulo Pisco.
Atualmente é também colaboradora do LusoJornal, e cronista da rádio Alfa.

Lyon: foi lançada a Rádio Já

Por Jorge Campos

No passado dia 1 de março, no restaurante bar "La Pastel", no 1° bairro de Lyon, foi oficialmente lançada a "Rádio Já", uma webrádio que faz parte dos projetos da empresa CLS Evenements.
No início tratava-se de um programa emitido numa outra webrádio, onde havia três horas de emissão aos domingos, com o nome Janela Aberta. Entretanto o programa deu origem a uma verdadeira webrádio comercial, intitulada "Rádio Já".
As proprietárias e responsáveis legais da Rádio Já são Carla Lobão e Carla Gamboa, aliás "As Carlas". Esta dupla cheia de ideias e de projetos na web, concretiza o sonho de terem um espaço radiofónico que se dirigisse à Comunidade portuguesa na região de Lyon e a toda a França... e até no mundo!
A grelha de programas tem conteúdos que chegam de Portugal e outros produzidos localmente, com animadores que preenchem as horas de escuta diária. Trata-se de uma grelha já bem completa onde a música e as entrevistas estão

bem presentes, assim como informações práticas: por exemplo, como ajudar o meio associativo da Comunidade portuguesa e os comércios a comunicar.
«Hoje podemos contar com a Guida, o Pedro, a La Salete, o Stephane, o Alberto, o Miguel, o Nunes e as Carlas para animarem todas estas horas diárias de emissões» explicou ao LusoJornal Carla Gamboa, a Responsável de programas. «Show da Manhã», «Do Porto para mundo», «Perfume Musical», «Já By Night», e «Clubing Já» são alguns dos programas que já estão a ser emitidos.
Carla Gamboa explicou ainda que «a música a passar na antena será música da diáspora lusófona, e muito pouco ou nada música anglo-saxônica. Foi uma escolha nossa. As nossas playlistas de difusão na antena serão diversificadas».
«Estou muito feliz que o nosso projeto tome finalmente forma, pois desde o dia 15 de janeiro que trabalhávamos todos os dias para que neste dia 1° de março tudo fosse realidade» explicou ao LusoJornal Carla Lobão.
A CLS Evenements vai ter outras valências para além do programa de rádio. «Vai organizar festas de empresas, organização de eventos, divulgação e também festas particulares. Ao nível da Comunidade portuguesa, organizaremos eventos culturais temáticos e musicais, como por exemplo concertos de fado» confirmou Carla Lobão.
Carla Lobão e Carla Gamboa associaram-se para dirigir a Rádio Já. Carla Gamboa tem 32 anos de experiência profissional adquirida em várias rádios portuguesas, como por exemplo a Rádio Cidade. Também é uma profissional da canção popular portuguesa.
Os estúdios da Rádio Já estão situados em Vinissieux, nos locais das empresas CL Service e CLS Evenements. Para além da webrádio, o canal está presente também no Snapchat, Tweeter, Instragram e Facebook.

www.radio-ja.fr

Taste Portugal / AHRESP

Rede de Restaurantes Portugueses no Mundo distinguiu estabelecimentos em França

A Rede de Restaurantes Portugueses no Mundo - Taste Portugal distinguiu restaurantes lusos em França, na semana passada, num jantar a bordo de um barco-cruzeiro, no rio Sena, em Paris.

A rede, que pretende promover a gastronomia lusa e internacionalizar empresas nacionais, vai assinalar a integração de 11 restaurantes localizados em Paris, Pierrefitte-sur-Seine, Drancy, Courbevoie, Versailles, Strasbourg e Roubaix.

«A rede pretende chamar a atenção para a identidade portuguesa em restaurantes que estão noutros países e vamos entregar placas de adesão aos restaurantes que aportam portugalidade», disse à Lusa Teresa Vivas, consultora gastronómica para o programa de internacionalização da gastronomia portuguesa.

A cerimónia decorreu durante um jantar português, servido por um dos estabelecimentos membros da rede, o Canelas - Le Portugal à Paris, em colaboração com o Chef detentor de uma estrela Michelin Rui Silvestre. O evento contau também com a presença do Chef Vítor Sobral.

A Rede de Restaurantes Portugueses no Mundo, uma iniciativa da Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), foi apresentada, em Paris, a 13 de outubro, e os primeiros certificados a restaurantes localizados em Espanha, França, Reino Unido, Alemanha e Brasil foram entregues a 28 de fevereiro na Bolsa de Turismo de Lisboa.

Teresa Vivas explicou que, depois de Paris, a rede vai distinguir outros restaurantes em cerimónias que vão acontecer em Madrid, em 12 de março, em Berlim, em 15 de março, em São Paulo, em 09 de abril, e em Londres, em 16 de abril.

Chef Luís Rocha e João Ferraria, restaurante Saudade, Versailles
LusoJornal / Carlos Pereira

Os restaurantes receberam uma placa de adesão à rede depois de terem sido alvo de uma visita na qual é avaliada «a portugalidade», nomeadamente a utilização de «produtos portugueses de qualidade» e um receituário de sabores lusos, devendo o espaço remeter para Portugal em termos de decoração e de receção porque «as pessoas devem saber receber à maneira portuguesa».

A responsável da AHRESP acrescentou que os restaurantes distinguidos beneficiam de ações de comunicação e «têm a garantia da entrega dos produtos portugueses de qualidade que estão inscritos» no catálogo de produtos regionais do Taste Portugal, devido a um protocolo com uma empresa de logística alimentar.

Na página da internet do Taste Portugal, pode ainda ler-se que os restaurantes membros são considerados «prestadores de serviços preferenciais para os eventos oficiais ou organizados pelas entidades de diplomacia portuguesa», têm «acesso em primeira mão a novos produtos e serviços de Portugal que se encontrem em fase de internacionalização» e podem receber estagiários das Escolas de Turismo e Hotelaria do Turismo de Portugal e das Instituições de Ensino Superior Politécnico de Portugal.

Até agora, no 'site' do programa há 527 restaurantes identificados em Espanha, França, Brasil, Reino Unido, Alemanha e Canadá, mas só 47 são já membros da rede.

Depois do encerramento da primeira fase de credenciação de restaurantes em França, Espanha, Alemanha, Reino Unido e Brasil, a rede quer identificar, a partir de maio, estabelecimentos na Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Canadá, Estados Unidos e China.

O Taste Portugal tem o apoio das Secretarias de Estado das Comunidades Portuguesas e da Internacionalização, da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, do Turismo de Portugal e Minha Terra - Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local.

Restaurantes distinguidos em França:

«Bistrot» em Paris
«Canelas» em Pierrefitte-sur-Seine
«Cat´espero» em Roubaix
«Cento e Seis» em Courbevoie
«Churrasqueira Nossa» em Paris
«La Maison Bleue» em Franconville
«O Lisboa» em Drancy
«O Porto» em Strasbourg
«Passarito mon amour» em Paris
«Plaisir du Portugal» em Créteil
«Saudade» em Versailles

AMELP procura solução para os lesados do BES

A associação dos emigrantes lesados do BES (AMELP) reuniu na semana passada, no Novo Banco com o seu Presidente, António Ramalho. Estiveram presentes, em representação da AMELP Luís Marques e Helena Batista, assim como o advogado Nuno da Silva Vieira.

«Foi uma reunião de trabalho, no sentido de encontrar uma solução para os lesados detentores dos produtos EG Premium e Euro Aforro 10, tendo sido alcançados avanços significativos» garante ao LusoJornal a Vice Presidente da AMELP, Helena Batista.

Esta manhã, o advogado da AMELP Nuno Silva Vieira teve uma reunião com «parceiros estratégicos», «cujos pormenores ainda não podem ser revelados por imperativos legais e de sigilo contratual» explica Helena Batista, garantindo que a reunião teve lugar «com total conhecimento do Presidente António Ramalho».

No próximo dia 12 de abril a AMELP voltará a reunir com o Novo Banco, na sede daquela instotuição, em Lisboa, «não obstante reuniões intercalares com outras entidades que estão a ser dirigidas pelo Dr. Nuno da Silva Vieira».

Numa informação enviada aos associados lê-se que «a AMELP está empenhadíssima na buscas de uma solução para todos e está satisfeita por estarem a ser agregados esforços de várias entidades. Pedimos a todos os associados que não se deixam levar pela demagogia fácil e pela perturbação e estejam serenos. Todos juntos vamos conseguir os nossos objetivos».

Refere-se certamente a um grupo de lesados que convocou uma manifestação em Paris para o próximo dia 17 de março.

A AMELP vai aliás organizar a sua Assembleia Geral em início de abril.

Grupo de lesados mantém manifestação em Paris

Os emigrantes lesados do ex-Banco Espírito Santo (BES) vão manifestar-se, no dia 17 de março, em frente à Embaixada de Portugal em Paris, às 11h00, e prometem recomeçar um ciclo de protestos na capital francesa.

A manifestação é organizada pelo grupo Emigrantes Lesados Unidos e visa «fazer pressão sobre o Banco de Portugal» e denunciar a falta de solução para os clientes que subscreveram os produtos financeiros EG Premium e Euroaforro 10, de acordo com Carlos Manuel Costa, um dos organizadores.

«A manifestação, em primeiro lugar, é contra o Banco de Portugal porque é responsável pelo que está a acontecer no sistema financeiro português já que houve vários bancos que foram à falência e até hoje nada foi controlado. Infelizmente, todos vamos pagar por isto», afirmou o português que vive há 40 anos em França.

Cormeilles-en-Parisis vai acolher evento sobre Portugal

A cidade de Cormeilles-en-Parisis (95), nos arredores de Paris, vai ser palco de uma jornada dedicada a Portugal, a 18 de março, organizada por uma associação que quer dar «um novo vigor» às tradições portuguesas em França.

O dia vai contar com a 1ª edição de um Festival de Folclore, com oito ranchos da região parisiense: Estúrdia do Alto Minho de Ormesson-sur-Marne, Estrelas do Norte de Paris 19, Lezírias do Ribatejo de Vincennes, Romarias do Minho de Drancy, Estrelas de Portugal de Cergy, Flores de Portugal de Villemomble, ATSF de Bezons e Flores de Portugal de Puteaux.

Haverá também uma «aldeia cultural e gastronómica» com barraquinhas de artesanato, iguarias e a presença de associações luso-francesas e de vários escritores da diáspora portuguesa em França, entre os quais Manuel do Nascimento - que reside precisamente em Cormeilles-en-Parisis - Altima Ribeiro, Isabel Olibeira e António de Sousa.

O evento é organizado pela Associação Franco-Portuguesa de Cormeilles-en-Parisis (AFPCEP), que nasceu há um ano com o objetivo de manter vivas as tradições portuguesas, disse à Lusa Michaël Martins, Presidente da AFPCEP.

«É importante continuar as tradições para estas não se perderem. Quis dar um novo vigor, fazer com que a juventude goste novamente do rancho, das nossas tradições, da nossa cultura», contou o lusodescendente de 30 anos, sublinhando que a sua associação quer rejuvenescer e «dar mais movimento ao rancho que se pratica na região de Paris».

A manhã acaba com uma animação musical com o duo Kathlen e Raphael e a tarde começa com uma demonstração de concertinas de Varennes-sur-Seine.

Michaël Martins acrescentou que se trata da primeira associação portuguesa em Cormeilles-en-Parisis, uma cidade que «tem entre 1.700 a 1.800 famílias com nomes lusófonos em cerca de 25.000 habitantes».

A festa dedicada a Portugal vai acontecer das 10h30 às 19h00 (hora local) na Sala das Festas Emy-les-Près, pertencente à Mairie de Cormeilles-en-Parisis, na qual há um Conselheiro municipal português, Carlos Soares de Sousa.

Leia online
https://lusojornal.com

PUB

Emmanuel Macron deve participar nas comemorações da Batalha de La Lys

LusoJornal / António Borga

Por Carlos Pereira

No momento de fecho desta edição do LusoJornal ainda não se conhecem os detalhes do programa oficial das comemorações da Batalha de La Lys.
Ao que tudo indica as comemorações vão começar no domingo, dia 8 de abril, ao fim da tarde, no Arco do Triúnfo, em Paris, onde o Presidente da República Portuguesa Marcelo Rebelo de Sousa e o Primeiro Ministro António Costa, vão depor uma coroa de flores junto ao Monumento ao Soldado Desconhecido.
Nesse mesmo dia vai ser oferecida uma receção, na Embaixada de Portugal, à Comunidade portuguesa.
Embora ainda não esteja confirmado, o Presidente francês Emmanuel Macron deve deslocar-se ao Cemitério Militar Português na segunda-feira, dia 9 de abril, para se juntar ao Presidente português e ao Primeiro Ministro, para aí assinalarem o Centenário da Batalha de La Lys.
As comemorações oficiais devem pois ter lugar na segunda-feira de manhã, na presença dos dois Presidentes da República, primeiro no Cemitério Militar Português de Richebourg e depois junto ao Monumento ao Soldado Português de La Couture.

Organizado pelo Office de tourisme de la région de Béthune-Bruay

Centenário da Grande Guerra em França com homenagens aos portugueses

Por Carina Branco, Lusa

A França vai homenagear os soldados portugueses que combateram na Primeira Guerra Mundial com vários eventos, entre 6 de abril e 7 de maio, de acordo com a Coordenadora das atividades Aurore Rouffelaers.
As atividades vão decorrer em La Couture, Richebourg, Neuve-Chapelle e Lillers, as quatro cidades do norte de França onde ocorreu, há quase 100 anos, a Batalha de La Lys, na qual os soldados portugueses foram destroçados pelos alemães na véspera do render de tropas.
A data central das homenagens vai ser a 09 de abril, com a comemoração dos 100 anos da Batalha de La Lys, no Cemitério Militar Português de Richebourg l'Avoué, um evento inscrito no programa oficial francês do Centenário da Primeira Guerra Mundial.
Em Richebourg, onde estão sepultados 1.831 soldados, vai haver uma exposição sobre os descendentes de militares portugueses que combateram na Grande Guerra, Comissariada por Aurore Rouffelaers.
Na localidade vizinha de La Couture, onde está o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, projetado pelo escultor Teixeira Lopes, está a ser realizado um mural para «contar em imagens a história da Grande Guerra». O mural, promovido pelo município, deverá ser inaugurado a 9 de abril, durante as comemorações oficiais do Centenário da Batalha de La Lys.
Ainda em La Couture, a associação Alloeu Terre de Batailles 1914-1918 vai fazer uma exposição sobre a participação portuguesa na batalha e, em colaboração com a associação La Couture Champs de Cultures (L3C), vai publicar uma brochura sobre o Corpo Expedicionário Português.
Em Neuve-Chapelle, onde estava a linha da frente na Batalha de La Lys, vai ser exposta a coleção do Corpo Expedicionário Português de Afonso Maia, neto de um soldado português que participou na Grande Guerra e que dedicou grande parte da sua vida a estudar o CEP.
No centro de turismo de Lillers, vai ser realizada uma exposição intitulada «Amores Suspensos», a partir de cerca de 150 cartas de soldados portugueses e que também faz parte da coleção de Afonso Maia.
No Manoir de La Peylouse, uma mansão do século XIX que era o quartel-general do CEP na localidade Saint-Venant, o jardim vai ter plantas com as cores de Portugal e retratos de soldados nas árvores entre abril e outubro, e vai ser difundido, no canal público France3, um documentário sobre escritores e poetas portugueses que participaram na guerra.
Na localidade de Saint-Venant, onde estava o Corpo Expedicionário Português, vai ser organizada uma exposição sobre os soldados portugueses na Batalha de La Lys, numa iniciativa da «Association de recherches historiques, archéologiques et militaires» (Arham).
O Centro de turismo de Béthune-Bruay vai promover visitas guiadas sobre a Batalha de La Lys em francês e em português e está, atualmente, a formar guias para fazerem esse trabalho em língua portuguesa e poderem receber turistas portugueses no âmbito das comemorações.
O centro de turismo também vai acrescentar sete etapas ao «Chemin de Mémoire» sobre a Batalha de La Lys, um itinerário sobre esta batalha cujos painéis informativos têm um código QR para aceder a informações na internet sobre a história do local.
No «Chemin de Mémoire» vai haver, ainda, painéis transparentes a mostrarem as paisagens como eram há cem anos e cinco painéis de personalidades lusas que marcaram a Grande Guerra.
Aurore Rouffelaers disse, também, que se está a preparar a primeira cerimónia portuguesa junto à escultura monumental «Anneau de la Mémoire», na cidade de Ablain-Saint-Nazaire, onde estão inscritos os nomes de 579.606 soldados de 40 nacionalidades mortos na Grande Guerra, incluindo 2.266 portugueses.

Quelques évènements dans le Nord de la France

Exposition «Racines». Du 7 avril au 6 mai, tous les jours de 14h00 à 18h00, salle Paul Legry, rue de la Briqueterie, à Richebourg. Entrée libre.

Conférence sur l'exposition «Racines» par Aurore Rouffelaers, le jeudi 19 avril, à 18h30, à la Mairie de Richebourg. Entrée libre.

Exposition «Amours Suspendues». Les week-ends des 7-8 avril, 14-15 avril et du 21 avril au 6 mai, tous les jours de 14h00 à 18h00, école des Deux-Rivières, salle de la halte-garderie, à Vieille-Chapelle. Entrée libre.

Conférence sur l'exposition «Amours Suspendues» par Aurore Rouffelaers, le jeudi 26 avril, à 18h30, Espace avenir, rue du Capitaine Woodley, à Vieille-Chapelle. Entrée libre.

Exposition-parcours «Les Visages du Combat»: devant la Mairie de Neuve-Chapelle (Infirmière Maria Francisca Dantas Machado), au 14 rue Bento Roma, à La Couture (Colonel Bento Roma), au 407 Grand chemin de Lorgies, à Richebourg (Soldat João Assunção), au rue du 8 mai à Saint Venant (Général Tamagnini) et devant l'église de Vieille-Chapelle (Soldat Milhões).

Exposition-parcours «La Guerre en Transparence» à Neuve-Chapelle (33 rue du Bois), La Couture (rue Bento Roma), Richebourg (à proximité de l'église), Saint Venant (place du Général de Gaulle) et Vieille-Chapelle (à proximité de la Mairie).

Exposition «Le Corps Expéditionnaire Portugais, 1917-1919», proposée par l'association L'Alloeu, Terre de Batailles 14-18. Du 9 avril au 4 mai. Du lundi au vendredi de 9h00 à 17h00, église Saint Pierre, à La Couture.

Fresque Commémorant La Bataille de La Lys. Du lundi au vendredi de 9h00 à 17h00, église Saint Pierre, à La Couture.

Exposition Zoom sur le Circuit de Mémoire La Bataille de La Lys, à l'Office de tourisme, 4 place Roger Salengro, à Lillers. Du 7 au 30 avril, du mardi au samedi, de 9h30 à 12h00 et de 14h00 à 17h30. Du 1er au 6 mai, du mardi au samedi de 9h30 à 12h00 et de 14h00 à 18h00.

Exposition «Pro Patria (Pour la Patrie): Mémoire du C.E.P» Réalisée par Afonso da Silva Maia. Les 7, 8, 14, 15 avril et du 21 avril au 6 mai, de 14h00 à 18h00, salle polyvalente, 85 rue de la Vieille Bombe, à Neuve-Chapelle.

Exposition «Centenaire de La Bataille de La Lys», les 7, 8, 14 et 15 avril, et du 23 avril au 1er mai, de 14h00 à 18h00, Chapelle de l'ancien Couvent des Annonciades, 32 rue de Paris, à Saint-Venant.

Conférence «Les troupes portugaises dans le nord de la France, 1917-1919» par Bertrand Lecomte, professeur d'Histoire et de Géographie, Président de l'Association L'Alloeu Terre de Batailles 14-18, le jeudi 12 avril, à 19h00, salle des fêtes, place de l'église, à La Couture.

Lectures de Contes Portugais «Conto Contigo», proposées par l'Office de tourisme de Béthune-Bruay, avec l'association Agrafr, le samedi 14 avril, à 14h30 et 16h00, salle de la halte-garderie, école des Deux Rivières, rue de la place, à Vieille-Chapelle.

Visite guidée au Monument commémoratif portugais, le dimanche 15 avril, à 11h00, rue du Rietz (à proximité de l'église), à La Couture.

Folklore et danses portugaises, avec l'association Vivências do Minho, le dimanche 15 avril, à 15h00, salle Dekeuwer, rue de la Briqueterie, à Richebourg.

Visite théâtralisée «The Place to B» par la Cie Harmonika Zug, le dimanche 22 avril, à 11h00 et 15h00, Rdv à l'Office de tourisme de Béthune Bruay, 3 rue Aristide Briand, à Béthune.

PUB

© IWM, Q5565, Soldats portugais écrivant des lettres dans les tranchées, près de Neuve-Chapelle - 25 juin 1917

Concert à Paris

Ana Moura a conquis le public du Palais des Congrès

Par Jean-Luc Gonneau

On le sentait dès l'entrée de la star: la salle était dans un bon jour.
Malgré un premier fado impeccablement chanté mais déséquilibré par une balance des sons laissant une partition de batterie trop envahissante (ce sera corrigé dans les chansons suivantes), le soutien de la salle n'aura jamais manqué, jusqu'à l'immense ovation finale.
Succès mérité tant la présence en scène d'Ana Moura est impressionnante, émouvante ou allègre quand il faut, affriolante parfois aussi, dont le jeu de jambes et les ondulations pourrait en remontrer aux fameuses «mulatas» de Rio de Janeiro, qui ont tant fait pour la renommée mondiale des carnavals de la «cidade maravilhosa», surtout, convenons en, auprès de la gent masculine.
On est loin du fado? Pas vraiment, mais n'oublions pas qu'une soirée face aux 3.400 places du Palais des Congrès, largement remplies, c'est aussi un show. Ana Moura a compris les règles du show, sans oublier le fado.
Ana Moura a «um jeito especial» qui ne tient pas seulement à son indéniable charme, mais à une voix voilée unique dans le fado, qui nous a fait penser à la brésilienne Elza Soares (Ana nous a d'ailleurs confié sa grande admiration pour son ainée brésilienne) ou à Billie Holiday dans le jazz, un solide sens rythmique, et un phrasé sans reproche.
Elle est entourée de jeunes musiciens sérieux, les mêmes que lors de son concert à l'Olympia il y a deux ans. Parmi lesquels à la guitare portugaise, Ângelo Freire, le plus jeune (29 ans) des «monstres» de l'instrument, qui accompagna pour la première fois Ana Moura voilà 12 ans: complicité parfaite entre les deux; Pedro Soares, à la viola, et André Moreira à la viola baixa, tous deux très sûrs. Mário Costa, excellent rythmicien, officie à la batterie. On aimerait parfois un peu plus de discrétion (il montre d'ailleurs à plusieurs reprises qu'il en est tout à fait capable), mais sans doute fait-il ce qu'on lui dit de faire. Aux claviers, João Gomes, un bon musicien lui aussi, apporte quelques touches pianistiques bienvenues sur deux thèmes plus proches du jazz hollywoodien que du fado. Ses interventions au synthétiseur (le musicien n'est pas en cause, lui aussi fait ce qu'on lui dit de faire) nous semblent sans réelle utilité, comme quoi on ne peut pas plaire à tout le monde! Par rapport au concert de l'Olympia, seule manque une guitare électrique, ce dont on ne se plaindra pas.
Ana Moura, comme sa (jeune) ainée Mariza, a cherché à élargir son répertoire à d'autres musiques. Ce n'est pas une tendance tout à fait nouvelle. Misia s'y est essayée, souvent avec succès. Plus récemment encore, Carminho a chanté ici même les chansons de Tom Jobim, et António Zambujo celles de Chico Buarque, deux grands de la musique brésilienne, l'un et l'autre annonçant clairement la couleur, comme le fit Misia lors de ces concerts de cabaret: ce n'est plus du fado.
Ce qui ne signifie nullement que ces trois artistes renoncent au fado, mais qu'ils font aussi autre chose. Le pourtant très «castiço» Ricardo Ribeiro le précise aussi quand il s'intéresse à la musique arabe. Et plus loin dans le temps, n'oublions pas que la grande Amália Rodrigues, à côté de tant de chefs d'œuvre du fado, a chanté quelques «tubes» de son époque, concessions au marché qui sont devenues, au mieux, des curiosités.
Il y a dans la démarche de Mariza et d'Ana Moura un mélange d'une sincère recherche de renouvellement (pour Ana, par exemple, sa «tropicalisation» de la «Casa de Mariquinhas», ou sa version d'un autre fado en tango, cette musique si cousine du fado, sont particulièrement bienvenues) et d'empiètement sur cette chose un peu informe qu'on englobe sous le terme de «world music».
Nous avons évoqué avec elle, lors de l'entretien qu'elle nous a accordé, toute en prévenance et cordialité amicale, la présence des claviers (elle semble ne regretter que très modérément la suppression de la guitare électrique) dans sa formation. Ana défend cette option: «J'ai conçu cette présence comme quelque chose comme un nuage qui enveloppe la musique, la rend plus fluide». C'est son avis, et elle le partage.
Ana Moura a sans doute raison, car le public a adhéré à tout son concert. Un franc succès, donc, car Ana Moura a une fois de plus démontré, dans ses trop rares à notre goût «fados-fados» qu'elle est une interprète majeure de ce style, qu'elle est capable de s'ouvrir avec talent à des ouvertures musicales différentes, qu'elle est une showgirl accomplie sans perdre sa sincérité.
Et puis ce voile dans la voix qui nous entoure encore sur le chemin du retour au foyer…

Miguel Ramos, la fidélité au Fado

Par Jean-Luc Gonneau

Miguel Ramos est, hors le petit cercle des férus de fado, est peu connu en France. Il n'en est pas de même à Lisboa, où depuis ses 14 ans (il va en avoir 42 dans quelques jours), il est l'un des acteurs majeurs du fado castiço portugais.
Nourri à l'influence de Fernando Mauricio, «o rei do fado», dans l'antre du fado traditionnel Os Ferreiras, (où il officia pendant huit ans, et qui fut pour lui, nous confia-t-il, son «école» de fado en tant que chanteur), il a ensuite fait les beaux soirs d'autres maisons de fado lisboètes, dont, pendant presque une décennie, le Faia, créé par Lucília do Carmo, éminente fadiste et mère de Carlos do Carmo, et Senhor Vinho, qui lui a aussi beaucoup apporté, et collaboré, entre autres, avec le producteur, compositeur, chanteur et guitariste Jorge Fernando.
Conjointement à son activité de vocaliste, il est aussi un excellent guitariste à la viola, accompagnant nombre de grands noms du fado. Une tradition de famille, puisque son père, Victor, fut un violiste professionnel, tout comme l'est son frère André, l'autre, Augusto étant aussi chanteur de fado. «Comme musicien, j'ai été comblé, j'ai eu la chance d'accompagner beaucoup des plus grands fadistes, et parmi eux de grands anciens qui m'ont beaucoup apporté». Il cite notamment Maria Amélia Proença, Maria da Fé, Lenina Gentil, Anita Guerreiro, Ada de Castro mais aussi Carlos do Carmo, Camané, Aldina Duarte...
Pour toutes ces raisons, après sa prestation à Dammarie-les-Lys quelques jours avant et en attendant son départ vers le Bénélux pour une série de concerts, sa venue à Paris (au Portologia, le 7 mars) était fort attendue dans cette petite salle. «Je me serais cru à la Tasca do Chico à Lisboa. Je n'ai jamais oublié d'où je viens: les cafés, les petites tavernes, je connais, j'y vais encore souvent, et quand des amis et les patrons de la maison m'ont proposé de venir, je n'ai pas hésité».
Miguel Ramos a enregistré voilà un an son premier album en soliste après vingt ans de carrière: «Aqui na alma» (*), titre issu de l'un de ses fados, sur un poème de Diogo Clemente et la musique du fado cravo d'Alfredo Marceneiro. Un fado superbe qu'il reprendra dans cette soirée, avec d'autres titres de l'album, parmi lesquels «Sabe Deus», «Fim do outono», «Gosto do vento», tous empreints d'une saudade que Miguel Ramos traduit admirablement, ou le plus connu «Leio em teus olhos».
Un choix qui se prêtait fort bien à l'intimisme du lieu, épicé par deux fados plus allègres, dont, en conclusion le fameux «Lisboa menina e moça» créé par Carlos do Carmo. Il se prêtera ensuite à une belle desgarrada avec les amis fadistes qu'on avait pu entendre dans la partie «fado vadio» de la soirée: Lizzie, Tânia Caetano, Paulo Manuel et Mónica Cunha.
Signalons enfin que Miguel Ramos est aussi, avec son ami Jorge Fernando, l'un des parrains de l'Académie de fado dirigée à Vincennes, par Valérie do Carmo: «Paris est la ville étrangère où je suis venu le plus souvent, je l'aime beaucoup. D'ailleurs c'est ici, entre deux concerts, que j'ai décidé de prendre quelques jours de vacances, mais vous voyez, le fado ne me lâche pas, je suis là ce soir».
Paris aime, en retour, Miguel Ramos. A bientôt donc.

(*) Aqui na alma n'est pas distribué en France. On peut en écouter et voir certains titres sur youtube, ou en écouter sur divers sites de musiques en ligne, dont Napster

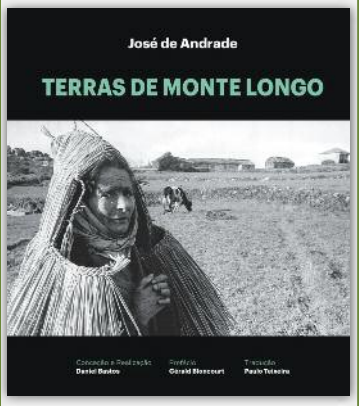
Dominique Stoenesco

Un livre par semaine

«Republicanos, anarquistas e comunistas no exílio (1927-1936)», de Cristina Clímaco

Especialista das relações luso-francesas, com trabalho realizado nas áreas do exílio, emigração e oposição ao Estado Novo nos anos 30, Cristina Clímaco é maître de conférence e investigadora na Universidade de Paris 8 - Vincennes - Saint-Denis.
O livro "Republicanos, anarquistas e comunistas no exílio (1927-1936)", publicado pelas Edições Colibri em 2017, é a versão adaptada da tese de doutoramento defendida por Cristina Clímaco em 1998 na Unversidade de Paris 7 Diderot. Pelo imenso trabalho de pesquisa realizado e pelo interesse da obra, a autora foi galardoada, em 1999, com o Prémo de História Contemporânea da Fundação Mário Soares. O texto inclui os volumes 1 e 2 da dissertação original, relativos ao período de 1927 a 1936, "ficando para uma outra oportunidade" - afirma Cristina Clímaco - a publicação do volume 3, correspondente ao exílio durante a guerra de Espanha e inícios de 2a Guerra Mundial.
A rebelião militar de fevereiro de 1927 (tentativa de derrube da ditadura militar instaurada na sequência do Golpe de 28 de maio de 1926) marca o início de um longo movimento de exílio ao qual só a Revolução de 25 de abril de 1974 porá termo. O presente trabalho académico contém duas grandes partes: o exílio republicano em França (1927-1931) - conhecido pela expressão "período francês" - e o exílio (republicano, anarquista e comunista) em Espanha (1931-1936), assim como uma riquíssima bibliografia, gráficos e mapas. "O exílio português - comenta Cristina Clímaco no preâmbulo - até agora esquecido da historiografia sobre as migrações políticas, integra-se perfeitamente no contexto europeu do período entre a duas guerras, e em especial na história das oposições aos regimes autoritários". Ainda nesta parte introdutória, a autora precisa: "Os republicanos são, entre 1927 e 1940, em termos numéricos, o grupo melhor representado no exílio, situando-se depois os anarquistas e, por fim, os comunistas, quadro que reproduz, no exterior, a situação verificada no interior de Portugal".

Livros: Daniel Bastos apresenta «Terras de Monte Longo» em Paris



No próximo dia 17 de março, sábado, é apresentado em Paris, o livro «Terras de Monte Longo».

A obra, concebida pelo historiador Daniel Bastos a partir do espólio de um dos mais aclamados fotógrafos portugueses da sua geração, José de Andrade (1927-2008), fotógrafo de renome internacional, premiado e exposto em vários cantos do mundo, é apresentada às 15h00 no espaço Portologia em Paris.

A apresentação da obra, uma edição trilingue traduzida para português, francês e inglês com prefácio do conhecido fotógrafo franco-haitiano que imortalizou a história da emigração portuguesa, Gérald Bloncourt, estará a cargo do empresário português radicado em Paris, Manuel Pinto Lopes.

Neste novo livro, realizado com o apoio do Centro Português de Fotografia, instituição pública que assegura a conservação, valorização e proteção legal do património fotográfico nacional, Daniel Bastos esboça um retrato histórico conciso e ilustrado do interior norte de Portugal em meados dos anos 70.

Através de imagens até aqui inéditas, que José de Andrade captou nessa época em povoados rurais entre o Minho e Trás-os-Montes, o historiador e autor de livros sobre a emigração, aborda as memórias do passado, não muito distante, do Portugal profundo e rural na transição da ditadura para a democracia, um período fundamental da história contemporânea portuguesa, marcado por décadas de carências, isolamento, condições de vida duras e incontáveis episódios de emigração «a salto».

Segundo Gérald Bloncourt, neste livro ilustrado pela objetiva humanista de José de Andrade, são-nos reveladas «fotografias sentidas de Portugal, do seu povo, da sua história», repletas de «sentimentos de dignidade evidenciados por uma forma de estar serena e humana».

Refira-se que esta iniciativa cultural no Portologia, um dos novos espaços de referência da Comunidade portuguesa em Paris, conta com a colaboração da Associação Memória das Migrações, presidida pelo antigo Conselheiro das Comunidades Portuguesas em França, Parcídio Peixoto.

Uma peça de Odette Branco

«Florbela, la sœur du rêve»: une adaptation théâtrale captivante

Par Jean-Luc Gonneau

Philippe Martins

Florbela Espanca (1894-1930) est aujourd'hui considérée comme une des poétesses majeures de la littérature portugaise du siècle dernier. Aujourd'hui, précisons-nous, car elle fut fort peu publiée de son vivant, à une époque où femme poète (et plus généralement femme écrivain) avait tout de l'oxymore au Portugal, qui s'est fort heureusement rattrapé depuis.

Poétesse de la saudade, souvent la plus noire, poétesse aussi d'une soif d'absolue, évidemment jamais étanchée, d'une sensualité toujours contrariée (Florbela divorça deux fois, ce qui en ce temps là fut très mal considéré, et eut de multiples liaisons, toujours malheureuses) et une vie marquée par un parcours familial dramatique.

Fille d'un bourgeois et de sa domestique son père ne la reconnaîtra qu'après sa mort, lorsque le premier monument érigé à sa mémoire fut inauguré (il n'y avait pas, en ce temps-là, de mouvement #balancetonporc), quoiqu'il prit soin de son éducation.

Mère décédée quatre ans après sa naissance. Frère cadet adoré mort dans un accident d'avion trois années avant elle, qui perdit la vie suite à un excès de barbituriques. Suicide probable, Marylin avant Marylin, qui fut alors maquillé en «œdème pulmonaire».

Un tel destin tragique, comme le fut, un siècle plus tôt celui de Maria Severa Onafriana, première fadiste entrée dans l'histoire. Et comme pour Maria Severa, un tel destin inspira, pour le meilleur et le moins bon, romanciers, dramaturges, historiens professionnels ou amateurs: les ouvrages traitant de Florbela Espanca sont beaucoup plus nombreux que ceux de la main même de la native de l'Alentejo.

Le mérite, immense, d'Odete Branco, auteure de «Florbela, la sœur du rêve» **(*)**, est d'avoir mêlé poèmes de Florbela Espanca et textes de liaisons entre ces poèmes, qui restituent les dernières années de Florbela, après la mort de son frère qui la laisse dévastée. Choix de poèmes judicieux, magnifiquement traduits par Horácio Ernesto André, textes élégants, respectant l'atmosphère des poèmes, au point qu'il est parfois difficile de faire la part entre ce qui est de la plume d'Odete Branco de celle de Florbela Espanca, bénéficiant des avisés conseils de Dominique Stoenesco, notre distingué confrère de LusoJornal: la pièce de théâtre publiée, ou plutôt «performance», comme on dit maintenant, par Odete Branco voici deux ans n'attendait qu'une chose: être mise en scène sur les planches.

Ce fut le cas l'année dernière sur quelques scènes parisiennes, proposant le texte intégral. Le spectacle revient cette année dans une version plus courte (55 min), où le focus est plus centré encore sur ces trois dernières années de la vie de Florbela, entre la mort du frère et celle de Florbela. Cela nous prive certes de quelques beaux textes, et d'une chanson façon fado qui figurent dans la version «longue» (75 min), mais densifie la montée dramatique de la fin tragique de la pièce.

Mise en scène conjointement par Odete Branco et Ségolène Point, la version courte présentée ce 8 mars dans le cadre chaleureux proposé par la péniche Antipode, est interprétée par Stéphane Majetniak, parfois frère, parfois amant, sobre comme il sied, et par ailleurs co-auteur, avec Bruno Belthoise et Larbi Bejjaoui, des musiques qui parsèment la pièce, Stéphanie Reynaud, à qui il revient de retranscrire la «conscience» de Florbela, ce dont elle s'acquitte avec talent, et Daniela, que nous connaissions en tant que fadiste et qui révèle ici d'étonnants talents de comédienne, en scène du début à la fin du spectacle.

Ayant consacré voici peu un article, disons, élogieux à la Daniela fadiste, on ne voudrait pas en rajouter. Cédons donc la plume à Karine Bucher, une amie du fado et admiratrice de Florbela, présente ce soir là: «J'ai été bluffée. Daniela est entrée dans ce rôle avec une intensité remarquable, faisant vivre la poésie de Florbela Espanca. Bravo». On partage.

(*) editions Orfeu (www.orfeu.be)

Homens que sofrem de sonhos

Livros: Coletânea de contos da emigração

Somos um país com dez milhões de habitantes em Portugal, mas com cinco milhões de Portugueses e lusodescendentes fora do país. Sendo um país de emigrantes, não há na literatura portuguesa um grande romance recente que aborde a temática da emigração, que se debruce sobre os dramas da adaptação a um novo país, que aborde as questões identitárias de quem esteve tantos anos fora e depois regressou, que pense em linguagem literária na ambiguidade de sentimentos vivida pelos emigrantes em relação ao seu próprio país.

Talvez, por existir um certo desconhecimento, para não dizer preconceito, em relação à realidade da emigração, apesar de não existir em Portugal ninguém que não tenha um parente emigrado.

A literatura recente está, pois, em dívida para com a emigração, dívida essa que poderá, em breve, ser em parte corrigida com a publicação de uma coletânea de contos da emigração pela Oxalá Editora.

Paulo Pisco, Deputado eleito pelas Comunidades portuguesa na Europa prefacia esta coletânea de contos, e sobre estas histórias escreve: «O livro 'Contos da Emigração - Homens que Sofrem de Sonhos', um título bonito e romântico, apresenta um conjunto de dez histórias ficcionadas sobre uma realidade muito poderosa, que é a emigração portuguesa, que é vasta e está espalhada por todos os continentes. Nos contos, bem escritos e bastante expressivos, os Portugueses estão representados na sua complexidade social, psicológica, económica e cultural, que caracteriza a vida daqueles que um dia se sentiram impelidos a deixar o país, para procurarem noutras paragens as oportunidades que não encontravam em Portugal, para terem mais horizontes para si e para os seus. Mesmo que também haja quem partiu levado pela aventura e pela curiosidade de conhecer o mundo, algo igualmente familiar aos Portugueses».

A coletânea inicia-se com um conto de Ana Cristina Silva (Prémio Fernando Namora) que relata a passagem a salto para terras de França nos anos sessenta, cujo título é exatamente «A salto». Também as aventuras e tragédias da viagem de um Emigrante até ao país de acolhimento servem de cenário ao extraordinário conto de José Rodrigues Migues, «O Viajante Clandestino».

Os contos de Cristina Torrão e Isabel Mateus - respetivamente «Vidas Adiadas» e o «Apelo do Vale» - centram-se nos dramas da emigração dos anos sessenta, nas horas excessivas de trabalho dos emigrantes, no desencontro com os filhos que não são criados pelos pais porque ficaram em Portugal e no desencontro com o próprio Portugal, quando passados anos, demasiados anos depois, regressam ao seu país.

Nuno Gomes Garcia (semi-finalista do prémio Leya e colaborador do LusoJornal), no conto «O Sobrinho», coloca os dramas da emigração dos anos setenta e da emigração recente num país de cenouras para onde emigram as cebolas. Esse registo metaforizado permite-lhe a abordar a exploração dos Emigrantes mais antigos e dos recém-chegados e a discriminação e violência em relação aos Emigrantes.

O conto de Rita Uva, «Partida Largada, Fugida», centra-se igualmente na emigração recente de jovens quadros por causa da crise, o primeiro impacto da vida na Alemanha e a sua inevitável adaptação.

Gabriela Ruivo Trindade (Prémio Leya), Miguel Szymanski e Luísa Coelho partilham nos seus contos o tema da interculturalidade e da questão das origens culturais. «Cab Driver» de Gabriela Ruivo Trindade relata-nos as aventuras e perceções de um taxista português emigrado em Londres em relação a clientes de diferentes culturas. «A minha Bicicleta Verde» é um conto auto-biográfico sobre as origens portuguesas e alemãs do autor. Luisa Coelho, por seu lado, no conto «Uma História Verdadeira», explora o cruzamento de culturas europeias na origem de uma personagem africana.

Por último, a coletânea contém ainda um conto do nosso grande Eça de Queirós –«Um Poeta Lírico» - que nos conta a história de um poeta grego, nas andanças do narrador pela Inglaterra.

«Este conjunto de contos tem essa virtude maior que é a de nos fazer viajar pelas vidas daqueles que um dia tiveram de deixar o país, pelas suas dificuldades e dramas, pelos seus sonhos e ambições, pelo seu impulso aventureiro, pelas suas experiências nos países de acolhimento e como vivem a sua ligação a Portugal», pode ler-se no prefácio de Paulo Pisco.

Um conjunto de narrativas que constituem um tributo a todos aqueles que um dia tiveram de emigrar.

A Oxalá é uma jovem editora na Alemanha que já editou livros como «Tu és a única pessoa» de Cristina Torrão, «A menina do mar» de Sophia de Mello Breyner Andersen em alemão ou «A mulher transparente» de Ana Cristina Silva.

Pianista está radicado em França há 12 anos

João Costa Ferreira editou disco com obras do compositor José Viana da Mota

Por Carlos Pereira

O pianista português João Costa Ferreira, radicado há 12 anos em Paris, acaba de editar um disco com obras do compositor também português Viana da Mota.
O disco foi lançado no mercado no dia 9 de fevereiro, pela editora Naxos, mas foi apresentado aquando de um concerto na sexta-feira da semana passada, na galeria Au Médicis, em Paris.
Esta foi uma oportunidade para uma entrevista exclusiva para o LusoJornal.

LusoJornal / Carlos Pereira

Onde começou a estudar piano?
Eu nasci em Leiria e estudei no Conservatório de Leiria com o professor de piano Luís Batalha. No final dos meus estudos, decidi vir estudar para Paris, para a École Normale de Musique de Paris, onde estudei cerca de 8 anos tendo chegado até ao último diploma do ciclo profissional e obtido esse diploma. Entretanto inscrevi-me na Sorbone, em musicologia, fiz a Licenciatura, o Mestrado, com investigação. Já no Mestrado estudei a obra de Viana da Mota, nomeadamente sobre as influências que Franz Liszt exerceu sobre a obra de Viana da Mota e há dois anos para cá tenho prosseguido os meus estudos em doutoramento e tenho estudado a integral da obra para piano, e com piano, de Viana da Mota.

A partir de que momento decidiu especializar-se em Viana da Mota?
A decisão não é abrupta. Quando acabei o primeiro ano da Licenciatura e que decidi prosseguir os meus estudos no Mestrado em investigação, decidi estudar a obra de Viana da Mota. Mas na verdade, eu tinha pensado estudar Franz Liszt, porque era um compositor com o qual me identificava muito. Tocava muitas obras de Franz Liszt. Mas muito depressa percebi que talvez tivesse mais interesse em trabalhar sobre um compositor que tivesse mais coisas por descobrir. Na verdade já muitas coisas foram escritas sobre Franz Liszt e pensei: porque não dedicar-me a estudar a obra de um compositor português?

Podia ter escolhido um qualquer outro compositor...
Sim, podia ter escolhido outro qualquer, mas eu sabia que Viana da Mota tinha tido contacto com Franz Liszt. Tinha sido um dos poucos Portugueses a ter tido esse previlégio e portanto escolhi Viana da Mota porque esta ideia permitia-me não descartar completamente a ideia inicial de estudar Franz Liszt (risos). Elaborei a minha primeira Tese de Mestrado que se intitulava "As influências de Franz Liszt sobre José Viana da Mota" e na segunda Tese - porque a Sorbone exige duas teses de Mestrado - debrucei-me sobre as cinco raposódias portuguesas do José Viana da Mota, um estudo para a compreensão destas obras através da filiação Lisztiana.

Quem foi Viana da Mota?
José Viana da Mota nasceu numa antiga colónia portuguesa, em São Tomé e Príncipe. Foi para Portugal estudar muito cedo e desde muito cedo revelou-se ser uma criança genial ao piano, tanto enquanto pianista, como enquanto compositor. Aos 14 anos foi estudar para Berlim, onde acabou por residir cerca de 30 anos. Com a I Guerra Mundial mudou-se para a Suíça, mas ainda antes do fim da Guerra, voltou definitivamente para Portugal, onde veio a exercer o cargo de Diretor do Conservatório Nacional. Aí implantou um determinado número de reformas que vizavam a alteração do ensino da música em Portugal, nomeadamente no sentido de que era necessário para um músico, não apenas saber música, mas saber um pouco de todas as artes... ser um humanista.

Porque decidiu publicar obras de Viana da Mota?
Desde o ano de 2013 tenho publicado efetivamente várias obras deste compositor português, na editora AVA Musical Editions. Tenho-o feito porque considero que é necessário para o meu trabalho de investigação, tanto no meu trabalho de Mestrado como no meu trabalho de Doutoramento e este trabalho resume-se muito facilmente: encontro os manuscritos que estão no espólio da Biblioteca Nacional, em Portugal, proponho à AVA publicá-los, faço a revisão do manuscrito, deteto se há notas erradas, se há algo que o Viana da Mota escreveu por engano e sugiro uma correção no prefácio. Na altura eu tinha contado, em termos percentuais, que a obra para piano de Viana da Mota tinha sido publicada em cerca de 25% apenas, e desde então já publiquei cerca de 30 peças, pelo que atualmente já nos estamos a aproximar dos 50%. Isto revela aliás que em Portugal há muita coisa para fazer ao nível da música, há muito trabalho de investigação por fazer, com obras dos compositores portugueses. E a prova encontra-se aqui, com Viana da Mota, onde há cerca de 3 ou 4 anos, apenas um quarto da obra para piano tinha sido publicada.

Os compositores portugueses não são suficientemente conhecidos a nível internacional, pois não?
Em geral, os compositores portugueses, a nível internacional, têm ficado esquecidos. Salvo no meio da musicologia, claro. Obviamente que no meio especializado, os compositores portugueses são falados e são reconhecidos. Mas eu diria que não são muito conhecidos porque nós não fazermos - creio eu - para que isso aconteça. Vou dar-lhe só um exemplo: recentemente, o pianista Bruno Belthoise, com quem eu tenho trabalhado recentemente em projetos com piano a quatro mãos, foi-lhe proposto enviar o CD que ele lançou, o "Lisboa-Paris", para a France Musique. E a France Musique passou o disco com obras de compositores portugueses. Passaram António Victorino d'Almeida, Viana da Mota, duas obras que nós tocámos a quatro mãos... Quando se trabalha para isso, a obra acaba por despertar interesse, sejam compositores Portugueses, Franceses, Belgas, ou Alemães. Não é por ser Português que a obra tem menos valor. Simplesmente há ainda muito trabalho por fazer para dar visibilidade internacional aos compositores portugueses.

No que lhe diz respeito, este é o seu primeiro CD...
Este foi o meu primeiro disco a solo. Já gravei algumas obras com o Bruno Belthoise para o CD "Lisboa-Paris". Mas este é efetivamente o meu primeiro disco a solo, só com obras do Viana da Mota. Este disco tem muitos inéditos, tem obras que nunca tinham sido gravadas. Tem várias primeiras gravações mundiais. E tem nomeadamente cinco raposódias portuguesas. No meio musicológico chamamos-lhe "música nacionalista" porque é inspirada do folclore nacional. Tem também duas outras peças, uma inspirada em quadros de um compositor Suíço, Arnold Böcklin, e uma fantasia que ele compôs pouco tempo antes de ter chegado a Berlim.

Quanto tempo demorou a fazer este disco?
Este projeto demorou cerca de quatro anos a ser realizado. Desde o início da revisão das cinco raposódias portuguesas até ao lançamento, passaram cerca de 4 anos. Foi um projeto que reuniu muitos esforços, muito trabalho, e agora espero que venha a ter o impacto desejado, que é um conhecimento e um reconhecimento internacional da obra de José Viana da Mota. É aliás por isso - por eu desejar um reconhecimento internacional à obra de Viana da Mota - creio que a escolha da editora Naxos, foi a melhor para dar essa visibilidade. A distribuição que eles fazem é de facto extraordinário. Semanas antes do lançamento oficial, que foi o dia 9 de fevereiro de 2018, eles já estavam a anunciar o CD na Índia, nos Estados Unidos, no Japão, na Suíça, em França, na Bélgica,... eles têm feito um trabalho exemplar nesse sentido e creio que essa foi a melhor escolha.

E agora, em que está a trabalhar?
Atualmente estou a fazer o meu Doutoramento, que aliás tenho de acabar. Quanto ao futuro, nunca sei bem o que vai ser. O meu futuro decide-se a cada dia. Aquilo que posso dizer é que neste momento tenho felizmente conseguido reunir as condições necessárias para realizar o meu trabalho, para realizar os meus desejos profissionais, e como tenho conseguido reunir estas condições, vou continuar a enveredar por este caminho até sentir necessidade de procurar outro meio que favoreça o desenvolvimento do meu trabalho.

E em termos de concertos?
O futuro é sempre partilhado entre os concertos, a investigação, a edição e a gravação. Claro que a divulgação deste CD vai dar a conhecer o trabalho de Viana da Mota, mas espero, obviamente que dê também mais visibilidade ao trabalho que eu tenho vindo a fazer e com isso obter outros concertos e outras oportunidades de apresentar em público a obra de Viana da Mota.

Galeria Les Filles du Calvaire expõe fotografias de Paulo Nozolino

A galeria Les Filles du Calvaire, em Paris, tem patente uma exposição do fotógrafo português Paulo Nozolino, de 10 de março a 21 de abril.
A mostra «Loaded Shine» é composta por uma série de 20 imagens que «sintetizam, com força, a escrita de um trabalho fotográfico realizado há mais de 40 anos pelo artista», de acordo com a galeria.
Paulo Nozolino é apresentado como «uma das maiores figuras da fotografia portuguesa e europeia», é explicado que as imagens da exposição foram realizadas entre 2008 e 2013 em Nova Iorque, Lisboa, Paris, Berlim e nas zonas rurais francesas e portuguesas. «Todas as imagens descrevem verticalmente uma sequência de objetos, sem índices de lugar ou de tempo. Nozolino optou por esta verticalidade rigorosa há quase 20 anos, reduzindo sempre o seu campo de visão à busca do essencial».
Em declarações à Lusa, o Diretor da galeria, Stephane Magnan, indicou que mostrar Paulo Nozolino «é uma evidência» e que, «após anos de contactos informais», passou um dia com ele no seu ateliê de Lisboa e foi decisivo devido «à emoção sentida ao folhear toda a sua obra com uma generosidade total», algo descrito como «um grande momento da sua aventura com os artistas».
«Gostei da autenticidade das confidências e da radicalidade do Paulo. A sua visão do mundo sem concessões, negra mas luminosa, lúcida mas aberta, o seu compromisso em mostrar a possibilidade de um mundo - apesar ou antes - graças à perda, à ruína, tocaram-me profundamente e fizeram-me sentir a que ponto eu partilhava os seus valores», afirmou.
Nascido em Lisboa, em 1955, Paulo Nozolino vive e trabalha entre a capital portuguesa e Paris. Viveu e estudou em Londres nos anos 1970 e, no final dos anos 1980, veio para Paris, cidade que se tornou a sua base até ao final da década de 1990, enquanto realizou uma série de viagens no mundo árabe e pela Europa. Regressou a Portugal em 2002, depois de Paris lhe ter dedicado uma exposição antológica - intitulada «Nada» - na Maison Européenne de la Photographie.
Em novembro de 2015, Paulo Nozolino participou na 19ª mostra internacional Paris Photo com uma nova exposição intitulada «J'étais là» e que foi apresentada no Espaço Leica.

No Centquatre

Exposição de Vhils em Paris vai ter 25 a 30 peças inéditas

Lusa / Inês Gonçalves

Por Carina Branco, Lusa

O artista português Alexandre Farto (Vhils) vai expor no Centre Culturel Centquatre, em Paris, de 25 a 30 peças inéditas, algumas feitas no local, numa mostra que é inaugurada a 19 de maio, adiantou o próprio à Lusa.

A exposição vai ter trabalhos de vários tipos, dimensões e suportes, mas "a maioria das obras são de grande escala", disse o artista.

"Estamos a apontar para 25 a 30 peças, sendo que algumas são interativas e imersivas, são peças em grande escala. Estamos a falar de peças de escultura em que as pessoas podem entrar, algumas peças que precisam de alguma distância e altura. Vai haver peças de vídeo, vai haver pintura, escultura, vai ter vários 'media' diferentes", descreveu à Lusa.

Vhils vai estar no Centquatre, um local que vê como "um espaço de referência" e que expôs, em 2013, obras de Keith Haring, um artista pioneiro do movimento de 'street art' nos Estados Unidos. Curiosamente, Vhils realizou, em 2014, um mural em frente a uma das obras de Keith Haring, a "Tower", no Hospital Necker, em Paris.

O artista explicou que a exposição resulta de um longo trabalho de pesquisa e recolha de material sobre Paris, onde realizou "os primeiros projetos em 2010, 2011", e que a mostra vai também fazer "a ponte com o trabalho de pesquisa que tem sido feito com outras cidades", para "tentar fazer os pontos em comum e os pontos que diferem", uma reflexão inerente ao seu trabalho.

Em Paris, Vhils apresentou as exposições individuais "Vestiges" e "Entropie", na galeria Magda Danysz, em 2012 e em 2014, e esteve em várias mostras coletivas, como "Choices", no Palais de Tokyo, em 2016, "#Street Art – L'innovation au coeur d'un mouvement", no Espace Fondation EDF, em 2014, e "Ex Situ", no Centro Pompidou, em 2013, entre outras.

O artista é um dos criadores inseridos no percurso de arte urbana do 13º bairro de Paris, onde há mais de 50 murais monumentais, e fez parte do projeto "Tour Paris 13", em que um prédio de nove andares, destinado à demolição, foi transformado num "museu de arte efémera" por cerca de 80 nomes internacionais de Arte Urbana.

Vhils inaugurou, a 22 de fevereiro, uma exposição em Los Angeles, nos Estados Unidos, onde também criou três murais, um dos quais em parceria com o norte-americano Shepard Fairey.

Nascido em 1987, Alexandre Farto cresceu no Seixal, onde começou por pintar paredes e comboios com 'graffiti', aos 13 anos, antes de rumar a Londres, para estudar Belas Artes, na Central Saint Martins.

Captou a atenção a 'escavar' muros com retratos, um trabalho que tem sido reconhecido a nível nacional e internacional e que já levou o artista a vários cantos do mundo.

Além de várias criações em Portugal, tem trabalhos em países e territórios como a Tailândia, Malásia, Hong Kong, Itália, Estados Unidos, Ucrânia, Macau e Brasil.

Em 2015, o seu trabalho chegou ao espaço, através da Estação Espacial Internacional, no âmbito do filme "O sentido da vida", do realizador Miguel Gonçalves Mendes.

Artista português Hazul quer "fazer parte da arte urbana" de Paris

Por Carina Branco, Lusa

O artista português Hazul está a preparar novas visitas a Paris para "fazer parte da arte urbana dessa cidade", depois de um mês a deixar a sua marca em várias ruas da capital francesa.

O artista - que prefere manter a sua identidade no anonimato - deverá pintar, em maio, algumas paredes no 10º bairro de Paris e, a 09 e 10 de junho, vai participar no festival de arte urbana Ourcq Living Colors, organizado pela associação Cultures Pas Sages e cujo Diretor artístico é o artista urbano lusodescendente dAcRuZ.

No final de março, o artista do Porto vai lançar uma publicação sobre a "residência completa na rua" que fez em Paris, entre 12 de janeiro e 09 de fevereiro, e durante a qual deixou mais de 70 obras na cidade, entre murais de grande dimensão e intervenções mais pequenas.

"O meu trabalho centra-se maioritariamente no Porto e eu queria escolher uma cidade, fora do Porto, em que eu fosse com alguma regularidade mostrar o meu trabalho de forma a que o meu trabalho passe também a fazer parte da arte urbana dessa cidade. Escolhi Paris porque é uma cidade que eu gosto pela vida cultural e pela quantidade de interessados que existe neste tipo de arte", disse à Lusa o artista de 36 anos.

Esta foi a primeira vez que Hazul passou um mês inteiro a trabalhar em Paris, uma cidade onde já pintou várias vezes, inclusivamente no conhecido espaço de arte urbana Le Mur, em 2015.

Desta vez, o artista deixou mais de 70 obras na cidade: pinturas murais realizadas junto ao Canal de l'Ourcq, nos bairros de Butte-aux-Cailles, Bonne Nouvelle e na rua Notre-Dame-de-Nazareth; cerca de dez caixas de eletricidade pintadas no 13º bairro, um dos quarteirões mais populares de arte urbana de Paris; e várias colagens que trouxe do Porto e que espalhou junto ao Canal Saint Martin, perto do Centro Pompidou, no Marais e em Montmartre.

"O que eu queria era ter uma pegada maior, mostrar o meu trabalho de uma forma mais intensa. A ideia era ter este impacto de, num curto espaço de tempo, espalhar o meu trabalho por Paris", explicou, sublinhando que programou os espaços das pinturas com a ajuda de associações e amigos artistas.

Hazul ainda teve tempo para fazer alguns trabalhos em papel que levou para o Porto e que foram influenciados pelo que "estava lá a viver" e pelos museus e galerias de arte urbana que visitou em Paris.

Entre os favoritos estão o Museu do Louvre, pelas coleções de arte egípcia, helénica e islâmica, o Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris, pelas pinturas dos modernistas do início do século XX, e o Centro Pompidou, pela coleção permanente de arte moderna, sem esquecer as galerias de arte urbana de Paris "que são muitas e que têm inaugurações quase semanalmente".

Todos os dias, Hazul publicava na sua conta de Instagram a fotografia de uma das obras que tinha pintado, nas quais estavam as suas habituais figuras femininas sem rosto, cristais, aves, vasos e menires, com formas ondulantes e arabescos e com a cor azul sempre bastante presente.

Pintar nas ruas de Paris tem "uma lógica completamente diferente" de pintar no Porto, onde Hazul costuma intervir "em prédios devolutos, em prédios abandonados, em locais que não estavam a ser utilizados", enquanto na capital francesa "não há tantos locais abandonados ou quase nenhuns".

"Paris tem uma arquitetura que permite intervir na rua não estando propriamente a pintar nos prédios e nas casas porque, basicamente, Paris tem muitas esquinas e muitas reentrâncias e muitas empenas dos prédios que, por norma, não são utilizadas para nada, são quase lapsos arquitetónicos", descreveu.

O artista aproveitou, ainda, para ir a Toulouse, no sul de França, onde participou numa exposição coletiva de 'street art', intitulada "Miroirs Urbains", na Galeria Concha de Nazelle, e que esteve patente de 18 de janeiro a 03 de fevereiro.

A experiência de Paris é para repetir - e com mais regularidade - para que o seu trabalho "fique a fazer parte do que se vê aí nas ruas" porque "isto da arte urbana é um pouco efémero" e "a forma das coisas continuarem visíveis é continuar a fazer".

De 12 a 16 de abril, Hazul é um dos cerca de 30 artistas convidados para pintar murais em várias casas de uma vila à beira-mar, Hauteville-sur-Mer, na Normandia, no noroeste de França, num projeto das associações Le Mur e Azureva, no qual também foram convidados os artistas portugueses Mr. Dheo, Godmess e Parizone.

Hazul começou a pintar na rua em 1997, com 16 anos, em 2015, publicou o "Mapa Hazul", um roteiro com dezenas de murais que realizou na cidade do Porto e as suas obras podem ser vistas no âmbito do projeto StreetArtCEI, que apresenta, 'online', cinco rotas de percursos culturais alternativos no Porto e Vila do Conde.

Em 2013, o artista viu apagado um dos seus murais pela brigada antigraffiti criada pelo então Presidente da Câmara, Rui Rio, algo que o jornal francês Libération classificou como "censura" num artigo intitulado "O sorriso amarelo do Porto face à arte urbana".

Um documentário de Ruben Alves e Christophe Fonseca

"As Vozes do Fado" teve antestreia francesa

Por Carlos Pereira

O documentário «As Vozes do Fado», de Ruben Alves e Christophe Fonseca, produzido pela Imagina Produções, a produtora que os dois fundaram, foi apresentado em antestreia francesa na quinta-feira da semana passada, dia 8 de março, no cinema Le Lincoln, no âmbito da Semana dos Cinemas Estrangeiros em Paris.

Tudo começou quando propuseram a Ruben Alves, o realizador de «La Cage Dorée» de produzir um álbum de música, para a Universal France, de homenagem a Amália Rodrigues com as novas gerações de fadistas.

«A ideia da nossa produtora, a Imagina Produções, é sempre fazer ações transversais e pensámos no CD, numa obra de arte feita por Vhils para homenagear a Amália Rodrigues e, claro, esta aventura não podia terminar sem um documentário» disse por seu lado Christophe Fonseca, que fez o documentário «Amadeo de Souza Cardoso - O Último Segredo da Arte Moderna», criado para a exposição sobre o pintor português no Grand Palais, em Paris, em 2016, e que foi difundido, por exemplo, nas salas do Grand Palais e do Museu do Louvre, em Paris, e no MoMA, em Nova Iorque.

«A ideia do documentário é dar a conhecer o fado além fronteiras» conta Christophe Fonseca ao LusoJornal. «Partimos do princípio que não vamos dar uma definição do fado, não há uma definição do fado, cada um tem a sua própria definição».

«É que, de repente, estava com estes fadistas todos a gravar no estúdio da Valentim de Carvalho onde a Amália gravou e disse, se vou estar com eles todos, porque razão não filmo isso?» explica Ruben Alves. «O objetivo era sobretudo emocional. Vamos pegar numa câmara e vamos ter com as pessoas todas ligadas ao fado para perceber o que, para eles, significa o fado. Mas só perceber, só dar matéria às pessoas para verem. Não é de forma alguma um documentário histórico, não estamos aqui para definir o que é o fado, nem para escolher um bom fadista ou um mau fadista, é um percurso super aberto e é só o que as pessoas quiseram dar. Eu só pedi para me levarem a um sítio que represente o Fado, uma coisa importante e então foi um percurso natural, improvizado» conta ao LusoJornal numa entrevista antes da projeção do filme.

João Pinharanda, Diretor do Centro Cultural Português do Instituto Camões em Paris explicou que o filme estava a ser projetado no âmbito da Semana dos Cinemas Estrangeiros em Paris. «Este filme é imediatamente sobre música e identifica logo o país. Tem um potencial de atração do público francês e não é um filme de choradinho do fado. O fado não é tratado de maneira arcaica e saudosista, mas de uma maneira contemporânea», justificou.

Também o Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, usou da palavra. A Semana dos Cinemas Estrangeiros em Paris é organizado pelo conjunto dos Centros culturais estrangeiros na capital e este filme foi a escolha do Instituto Camões. «Calhou bem porque este ano o tema do festival é a música» explicou João Pinharanda.

«As Vozes do Fado», que foi apresentado a 02 de dezembro no Cinema São Jorge, em Lisboa, conta com a participação de Carlos do Carmo, Ana Moura, Mariza, Camané, Celeste Rodrigues, Carminho, Ricardo Ribeiro, Gisela João e Raquel Tavares.

«Desde que o fado passou a ser Património universal da Unesco, deixou de ser da Severa, da Amália, de um ou de outro fadista, de um só povo, de uma só cidade, é uma canção que pertence ao mundo e nós devemos ter todos um só dever que é o de partilhar e a ideia deste filme é mesmo uma partilha, é o grande objetivo do filme» confessa ao LusoJornal Christophe Fonseca. «É um filme simples, que pega na mão do espetador e oferece várias possibilidades de entrar dentro do universo do fado. Pode ser num grande concerto internacional, pode ser numa tasca de fados, no canto de uma rua, há várias maneiras de ir ao encontro do fado. E foi o objetivo deste filme: apresentar uma cidade, um meio e tivemos a sorte de termos várias figuras emblemáticas do fado que participaram no filme e a ideia era de eles partilharem um momento de intimidade, eles próprios darem soluções ao público, para entrar no mundo do fado. Mas também pessoas anónimas, amadoras, há um mundo do fado enorme e a ideia era dar várias pistas possíveis».

Até a Maire de Paris, Anne Hidalgo, diz o que pensa do Fado, ao lado do musicólogo Rui Vieira Nery.

Para além de Lisboa, «há uma parte filmada no Grand Rex, onde aconteceu um concerto com grandes fadistas em Paris, mas também vamos para o Porto, porque o fado não é só Lisboa, é também o Porto» diz Ruben Alves. «E Coimbra?», pergunta uma senhora na sala. Os dois realizadores explicaram que foram filmar a Coimbra, «até temos uma cena muito interessante de um rapaz que faz uma declaração de amor a uma rapariga, à janela da casa dela» explica Ruben Alves. «Mas não podiamos pôr tudo. O material que temos dava para um filme de 10 horas» confirma Christophe Fonseca.

«O que é fantástico no fado é que é uma canção que toca a todos. Vi pessoas que não falam português que se emocionaram de tal forma, a chorar ao ouvir fado, sem perceber português. E isto é a força do fado, é esta universalidade que fala a toda a gente» garante Christophe Fonseca.

«Para mim era importante marcar o momento: o que se estava a passar no fado naquele momento, em 2016. O Fado é uma música urbana que nasceu em Lisboa, mas hoje há novas gerações a gostarem do fado, há novas experiências e era importante dizer o que se estava a passar com o fado, naquele momento» diz Ruben Alves ao LusoJornal.

Sul de França vai ter 20ª edição da Semana do Cinema Lusófono

Por Carina Branco, Lusa

As cidades de Nice, Cannes, Grasse e Mouans-Sartoux, no sudeste de França, vão ser palco da 20ª edição da Semana do Cinema Lusófono, de 21 a 27 de março, na presença de alguns realizadores.

Em exibição vão estar os filmes «Todos os Sonhos do Mundo» de Laurence Ferreira Barbosa, «São Jorge» de Marco Martins, «Cartas da Guerra» de Ivo M. Ferreira, «Menina» de Cristina Pinheiro, «A Fábrica de Nada» de Pedro Pinho, «Ausência» de Chico Teixeira, e «Casa Grande» de Fellipe Barbosa.

Apesar das dificuldades técnicas e financeiras, o festival vai cumprir 20 anos, naquilo que é descrito como «um milagre», por Pedro da Nóbrega, Diretor do evento.

«É um milagre porque temos uma postura de apostar no cinema de autor - e calha bem porque o cinema português é um cinema de autor -, e tentamos dar toda a riqueza das culturas lusófonas. Mas muitos filmes não podem ser incluídos, porque não têm tradução ou não têm distribuição em França», explicou o Presidente da associação Espace de Communication Lusophone.

Na programação, os filmes «São Jorge» e «A Fábrica de Nada» mostram «a natureza polimórfica das realidades sociais» em Portugal, enquanto «a dimensão africana» está presente no filme «Cartas da Guerra», e o Brasil é representado por «Ausência» e «Casa Grande».

A seleção privilegiou também «a memória da emigração», com «Todos os Sonhos do Mundo» e «Menina», realizados por «duas mulheres com origens portuguesas que souberam encontrar o seu lugar no cinema francês».

O festival vai contar, ainda, com espetáculos de grupos folclóricos locais, portugueses e caboverdianos, na festa de 17 de março, em Nice, e com concertos da brasileira Nina Papa e do caboverdiano Carlos Lopes, a 24 de março, também em Nice.

Além da associação Espace de Communication Lusophone, o evento é organizado pelas associações Casa di Cabo Verde, Festival TransMéditerranée (FTM) e Lumières des Toiles.

Primeira longa-metragem de Leonor Teles compete em festival francês

O filme «Terra Franca», primeira longa-metragem da realizadora portuguesa Leonor Teles, foi selecionado para o Festival Internacional do Documentário Cinéma du Réel, que se realiza em março, em Paris.

A organização revelou os filmes em competição, entre curtas e longas-metragens, e entre eles está um novo filme de Leonor Teles, que contava até agora com as curtas-metragens «Balada de um batráquio» (2016) e «Rhoma Acans» (2012).

Produzido por Uma Pedra no Sapato, o documentário «Terra Franca» centra-se em Albertino Lobo, um pescador que vive à beira do rio Tejo, cujo retrato foi filmado por Leonor Teles ao longo das quatro estações do ano, lê-se na sinopse.

Nascida em Vila Franca de Xira, em 1992, Leonor Teles formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema e já conquistou vários prémios nacionais e internacionais, sobretudo com «Balada de um batráquio», vencedor do Urso de Ouro em Berlim, em 2016.

O festival Cinéma du Réel decorrerá de 23 de março a 01 de abril, no Centro Georges Pompidou, em Paris. Em 2017, o realizador português Ico Costa venceu o prémio de melhor curta-metragem com o filme «Nyo Vweta Nafta». Em 2010, Susana de Sousa Dias foi distinguida com o grande prémio do festival com o filme «48».

Festival de Dança de Brest convida Tiago Guedes para apresentar artistas portugueses

A dança contemporânea portuguesa está em destaque na 7ª edição do DañsFabrik - Festival de Dança de Brest, no noroeste de França, que se realiza de 13 a 17 de março.

O diretor do Teatro Muncipal do Porto, Tiago Guedes, foi o «curador-artista» escolhido para apresentar a cena coreográfica portuguesa e selecionou Vera Mantero, Cláudia Dias, Marco da Silva Ferreira, Jonathan Uliel Saldanha e Ana Rita Teodoro.

Nadège Loir, codiretora artística do DañsFabrik, disse à Lusa que a ideia surgiu «há dois, três anos», fruto do trabalho com os artistas portugueses que já participaram no festival e porque «há qualquer coisa de muito interessante a acontecer na cena contemporânea da dança em Portugal».

La concertina a de l'avenir à Clermont-Ferrand

Une soirée de concertina a eu lieu le vendredi 23 février, à Clermont-Ferrand (63). Tony Pinot organise des soirées musicales de «concertina» environ tous les deux mois. L'objectif de ce musicien amateur est d'essayer de promouvoir la culture portugaise autour de concertinas.

C'est une bande de copains musiciens amateurs de Clermont-Ferrand et de ses alentours qui organisent dans diverses associations des soirées musicales d'accordéon.

Cette démarche c'est aussi pour promouvoir la culture portugaise à leurs manières, en musique, avec des concertinas autour d'un repas convivial entre amis.

Ce soir-là, 80 invités étaient présents, amis, familles, pour écouter ce bel instrument et quelques notes de concertinas. Le plus souvent des morceaux d'air de musiques portugaises déjà connus et appréciés de tous, o Vira, a Chula,o Malhão, a Cana Verde, on peut écouter aussi Desgarrada, Desafio: des chants traditionnels, mais aussi sans oublier le fado, que les plus grands nombres aiment entendre.

Lors de l'organisation de leur précédente soirée, 120 personnes étaient déjà là pour le plaisir d'écouter cette musique. Tony le musicien, exprima son envie de transmettre sa passion de jouer «a concertina» et de faire apprécier cette musique pleine de tradition auprès de tous.

Tony dira que pour lui «l'instrument concertina, c'est le Portugal, c'est le soleil, c'est le fado, c'est desgarrada. Les portugais aiment ça! L'instrument concertina, c'est la sœur de l'accordéon».

Aujourd'hui, ils sont une quinzaine à jouer de l'instrument. Ils espèrent bientôt être encore plus nombreux. On observera que ce groupe de musicien est de tout âge.

Tony Pinot a pour projet de créer une association de concertina. Pour le moment, ils n'ont pas d'endroit pour répéter ensemble, mais Tony invite toutes les personnes passionnées de concertina à les rejoindre. C'est aussi pour lui, une manière de se retrouver dans une bonne ambiance et c'est avec beaucoup de chance que j'ai pu assister à cette soirée. Et que Tony a célébré la musique à sa manière.

@ Quer comentar ?
contact@lusojornal.com

Organizadas pela associação Luso-Balneolaise

"Jornadas Internacionais dos Direitos das Mulheres"

Por Luísa Semedo

A associação Luso-Balneolaise organizou, dia 10 de março, as «Jornadas Internacionais dos Direitos das Mulheres» que tinham como problemática principal «Os Direitos das Mulheres no Mundo Lusófono e em França». As Jornadas de reflexão tiveram lugar na Salle de Quartier Paul-Vaillant Couturier, em Bagneux (92), durante todo o dia e foram seguidas da apresentação da leitura teatralizada do livro «Quand Vous Lirez Ces Mots» de Cristina Branco, com a cantora Lizzie e Ségolène Point, tendo sido já apresentada, no dia anterior, a peça «Florbela, la soeur du rêve» de Odette Branco.

O evento contou com o apoio da Mairie de Bagneux que foi representada através das presenças da Maire Marie Hélène Amiable e da Conselheira municipal Hélène Cillières. A abertura das Jornadas contou com as intervenções da Deputada de Hauts-de-Seine, Lauriane Rossi, do Deputado português pelo círculo da Europa, Paulo Pisco, do Adido Social do Consulado Geral de Portugal em Paris, Joaquim do Rosário e da representante da Embaixada de Cabo Verde, Sandra Lopes. Durante o dia estiveram ainda presentes representantes da diplomacia de Moçambique, Angola e de São Tomé e Príncipe.

Segundo a Presidente da Associação Luso-Balneolaise, Sónia Ribeiro, a ideia destas Jornadas surgiu em primeiro lugar de uma vontade de fazer «uma ação que reunisse a maioria dos países lusófonos» e após ter feito uma pesquisa sobre a situação da mulher nos países lusófonos, sentiu-se revoltada e pensou que tinha de «reunir todos os países para falarmos desta questão e dar a conhecer o que se passa à nossa volta e unificarmos as nossas forças, as nossas vozes, com vista a criar um conjunto de reflexões e de ações dentro da medida do possível».

Um outro dos objetivos do evento era, segundo Sónia Ribeiro, «fazer parte da programação da cidade» porque «era muito importante integrar a França, visto ser o nosso país de acolhimento e só com eles é que podemos avançar, e esperámos então um ano para poder incluir esta temática na programação da cidade à volta do dia 8 de Março».

As Jornadas prosseguiram com uma apresentação das «Novas Cartas Portuguesas» das Três Marias por Adelaide Fins, com a leitura de alguns excertos pelo público. Sónia Ribeiro, que fez o seu trabalho de Mestrado sobre este texto, publicado em 1972, achou que seria «um bom ponto de partida» para a reflexão pois esta obra «é mais do que atual visto tratar de todos os problemas da sociedade tais como a violência, a emigração, a fome, as guerras, o incesto ou a educação».

Foram ainda tratados os temas «A Mulher na Sociedade de Hoje», «Testemunhos das Vitórias Alcançadas» e «Os Desafios para o Futuro» através das intervenções de oradora(e)s lusófona(o)s e francesa(e)s tais como Eunice Brito (Associação CHEDA - Crianças de Hoje e de Amanhã de Cabo Verde), Anna Martins (Associação Cap Magellan), Crisóstomo Catotola (Consulado Geral da República de Angola em Paris), Tamele Tomás (diplomacia de Moçambique), Cristina Semblano (Conselheira municipal), Altina Ribeiro (Escritora), Luísa Semedo (Conselheira das Comunidades) e ainda de Douglas Gressieux (Associação Comptoirs de l'Inde), Inês Pereira (associação Soleil Brillant de São Tomé e Príncipe) e Nana Camara da Federação nacional GAMS que luta contra contra a mutilação sexual e o casamento forçado.

Para além dos momentos de debate com o público as Jornadas foram ainda pontuadas por momentos musicais com a artista Ora e a projeção da curta-metragem «Ouvre ta Gueule» de Aelita Jacob e Daniel Alfarela, que nos seus discursos de apresentação salientaram a atualidade deste filme realizado ainda antes do movimento internacional de denúncia das violências feitas às mulheres, nomeadamente através dos hasthags #MeToo e #BalanceTonPorc.

O objetivo do filme é, segundo os realizadores, que as pessoas que são testemunhas de violência denunciem esses casos para poder salvar vidas.

A Presidente Sónia Ribeiro declarou ao LusoJornal estar satisfeita com o resultado pois «o balanço é muito positivo, os media franceses também se interessaram pelo evento» e já há pedidos para uma segunda edição e oferta de parcerias, nomeadamente por parte da RTL. Agora «o objetivo é continuar».

A Associação Luso-Balneolaise é uma associação sediada em Bagneux que tem como objetivos principais a promoção e a divulgação da cultura portuguesa e da lusofonia. Para além de aulas de língua portuguesa gratuitas aos sábados, das 14h00 às 17h00, a associação organiza eventos culturais e artísticos ao longo do ano.

Contacto: lusobalneolaise@gmail.com
https://lusobalneolaise.wordpress.com

• PUB

• PUB

● PUB

L'Espace de Communication Lusophone
Le Festival TransMéditerranée (FTM)
La Casa di Cabo Verde

A la rencontre des cultures de langue portugaise !

du 21 au 27 mars 2018

20ème SEMAINE DU CINÉMA LUSOPHONE

Angola - Brasil - Cabo-Verde - Guiné-Bissau
Moçambique - Portugal - Timor - São Tomé e Príncipe

Cinéma Mercury
16, place Garibaldi - Nice
Tél. 04 93 55 37 81

MJC Picaud
Av. du Docteur Picaud - Cannes
Tél. 04 93 06 29 90

Cinéma La Strada
Route de Cannes 06370 - Mouans-Sartoux
Tél. 04 92 92 20 13

Cinéma Le Studio
15, bd du Jeu de Ballon - Grasse

DÉPARTEMENT DES ALPES-MARITIMES
Région Provence Alpes Côte d'Azur
VILLE DE NICE
INSTITUTO CAMÕES PORTUGAL
FTM FESTIVAL TRANSMÉDITERRANÉE PROVENCE - ALPES - CÔTE D'AZUR - CORSE
AMBASSADE DU BRÉSIL PARIS
MJC PICAUD
COMUNIDADES PORTUGUESAS
LUMIÈRES DES TOILES
LUSO JORNAL
Cinéma Le Studio
AGORA CÔTE D'AZUR
CCPF

Ozoir: Lúcia Araújo, Dan Inger et Altina Ribeiro invités de l'association Gaivota

L'association Gaivota, en collaboration avec «Talents d'Ozoir» et avec le soutien de Fidelidade, a présenté, le samedi 10 mars, à Ozoir-la-Ferrière (77), en Seine-et-Marne, un voyage musical autour de l'Océan Atlantique.
La salle Belle Croix a tout d'abord accueilli Lúcia Araújo qui a emmené le public à Lisboa à travers les plus beaux fados, accompagnée par la guitare portugaise de Filipe de Sousa et celle de Nuno Estevens. Une ambiance cabaret autour d'un verre qui s'est rapidement transformée en un moment très festif grâce à l'énergie et la générosité de la chanteuse et de ses deux musiciens.
Le public, conquis par cette première partie, a pu ensuite continuer son voyage avec Dan Inger dos Santos, accompagné par Red Mitchell à la guitare, Jean-Luc Pagni à la basse et flûte ainsi que Paulo de Sá Ferreira aux percussions. Le groupe a littéralement mis le feu à Ozoir!
Altina Ribeiro était également présente pour dédicacer ses ouvrages et notamment la biographie de Dan Inger «Trois notes de blues pour un fado», co-écrite avec le musicien. Ce livre a été publié à l'occasion de la sortie du nouvel album compilation du chanteur «20 ans» qu'il a eu le plaisir de dédicacer à tous ceux qui ont désiré poursuivre le voyage musical au-delà de la soirée.

Miguel Tavares et le TLM Volley remportent la Coupe de France

Par António Marrucho

Miguel Tavares et le Tourcoing remportent la Coupe de France de volley après un match qu'on pourra qualifier de renversant contre Chaumont, le Champion de France de la saison 2016-2017. Les deux premiers sets ont été remportés par Chaumont par 25-19 et 26-24.
Tourcoing revient du vestiaire avec détermination et l'envie de ramener la Coupe dans le Nord. Les sets s'enchaînent et Tourcoing remporte le 3ème set par 25-22, le 4ème par 25-20 et pour finir le set décisif par 15-12.

Elsa da Fonseca Godfrin est la Présidente de l'association

France Portugal d'Oloron: 30 ans d'existence récapitulés en Assemblée Générale

Por Gracianne Bancon

L'Assemblée Générale de l'Association France-Portugal-Europe d'Oloron Ste Marie (64) s'est tenue samedi dernier, le 24 février, dans ses locaux, pour présenter son Rapport moral, Financier et récapitulatif de toutes ses Activités sur l'année 2017.
Devant ses fidèles adhérents souvent de longues dates, les bénévoles réguliers, ainsi que les membres du son Conseil d'administration, Elsa Godfrin, la Présidente, a mis l'accent sur l'année passée où ont été fêtés les 30 ans d'existence de l'association.
30 ans de vie animée et riche, tant culturellement que socialement, où plus d'une centaine de manifestations d'envergure ont permis de faire connaître et apprécier le Portugal auprès de la ville, le département des Pyrénées Atlantiques et la région Aquitaine.

L'implication de Soldats portugais lors de la première Guerre mondiale, dans le nord de la France, des juifs et non juifs portugais déportés au Camp de Gurs, et de la main d'œuvre portugaise dès la paix rétablie, a marqué profondément les manifestations proposées lors de l'année 2017.
Cette implication ayant contribué à la reconstruction de la France et à la mise en place progressive du puzzle de l'Europe.
Vide-grenier, participation à la Fête de la musique, au Salon du livre, à la Fête de l'Europe, organisation de la Conférence de Manuel Dias Vaz, accueil du nouveau Consul du Portugal à Bordeaux Marcelo Vaultier Mathias lors de l'exposition des œuvres de Fernando Costa, ont contribué largement à maintenir la qualité de l'esprit associatif, culturel, tourné tant vers l'histoire que l'avenir.
L'Association France Portugal Europe entend persévérer dans cette direction en entamant sa 4ème décennie afin de transmettre le flambeau et assurer une relève qu'elle espère plus jeune et motivée.
D'ici là, les amoureux du Portugal ou ceux qui ne le connaissent pas encore, trouveront toujours auprès de l'association toute aide pour organiser ses voyages, se cultiver, créer des liens sociaux ou d'amitiés très sûrs.

Johnny et Mike da Gaita à Roubaix

Par António Marrucho

De mémoire de spectateurs, il y a bien longtemps que la salle de Watremez, à Roubaix, ne remplissait pas comme ce samedi 10 mars, pour un spectacle orchestré par Alfaprod, Paulo Matos et Carlos Guerra.
Il y a eu la fête. Pour l'animer les régionaux «Sol Do Portugal», l'orchestre Kapa Negra, Johnny et pour terminer Mike da Gaita. Programmé de longue date, le spectacle était très attendu.
Les Portugais du Nord, qui se plaignent d'être parfois mal informés, là il y a eu tout un travail en amont. Voilà la preuve que, si l'on se donne les moyens, les choses peuvent plutôt bien se passer.
Comme dans toute belle histoire, il faut une certaine dose de suspens, à commencer avec, dirions-nous, un certain temps de retard... le spectacle. La faute? Les caprices du camion que transportait le matériel technique entre la région parisienne et Roubaix. La mise en place du matériel a pris du retard, il y a eu peu de préparation pour les artistes.
Le bar a été tenu par le groupe «Sol Do Portugal», et comme la demande de poulets, sandwiches et autres accompagnements liquides était forte, le groupe de chants alentejanos qui devait ouvrir le spectacle, a pris du retard…
Avantage: les spectateurs étant rassasiés, il ne leur manquait plus qu'à tirer profit du spectacle et même pas peur pour des problèmes de glycémie... le marathon de danse pouvait commencer, les sucres lents étant consommés bien avant l'effort. En cas de problème... un ravitaillement était possible. Le bar est resté ouvert toute la nuit, toutefois il fallait se contenter de ce qui restait, tellement la demande a été forte.
Vers 21h30, sur scène, le groupe «Sol Do Portugal» dirigé par Mickael et son père, ont fait vibrer le public avec ce chant si particulier, qu'il est devenu «Patrimoine Immatériel de l'Humanité». Ce sont des chants que sortent des tripes et quand écoutés en silence, a comme réaction, de la part du spectateur, «la chair de poule». Eux qui pendant toute la journée ont grillé, grillé... en milieu de soirée il y en avait plus.

Gabriel Marques

José Freitas présente la suite du programme, avec l'orchestre Kapa Negra. Une belle surprise, avec des musiciens, chanteurs et danseuses à la hauteur de l'événement. Et voila que les spectateurs s'échauffent: les tables étaient bien distribuées permettant aux spectateurs d'avoir beaucoup d'espace pour danser.
Johnny... Johnny... Johnny. Johnny arrive. Avec une mise en scène étudiée, programmée: le chanteur chante, tandis qu'au fond de la scène défilent les images, des clips de ses chansons. On s'approche de la scène, des portables s'allument, quelques chansons deviennent plus intimistes: Johnny s'assoie sur un tabouret. Au même temps qu'il chante, il entame un dialogue avec sa guitare. Des enfants le rejoignent sur scène: un bon souvenir qu'ils garderont de ce 10 mars 2018.
Pour bien finir la soirée, Mike da Gaita avec son accordéon et ses danseuses. Ces dernières avec ses mains et bras qui bougent, qui bougent... nous font penser à des vraies boxeuses, tandis que Mike da Gaita parcourt toute la scène avec l'instrument... qui doit tout de même peser quelques kilos: un vrai combat sur scène, tandis que plus bas les couples dansent: un autre combat dont quelques-uns se priveront, préférant rester assis pour mieux apprécier.
À la fin du spectacle, vers 2h15 du matin, la salle est encore bien remplie. Johnny et Mike da Gaita enchaînent photos et autographes, eux qui pour la première fois chantaient dans la région.
Citons ici les sponsors de la soirée. Eux aussi, à leur façon, ont contribué au succès du spectacle: la Banque BCP, ORPI, Nord Dallages et Protec Stores Alarmes.
Pas de problèmes de sécurité.
Des soirées comme cela: on en redemande...

● PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos.
Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares.
Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna.
As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser ... "a nossa família a tomar conta da sua".

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
- 4 agências funerárias ao seu dispôr em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h
Tel. : 01 46 36 39 31
Fax : 01 46 36 97 46
Port. : 06 07 78 72 78
www.alvesefg.com
alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - *sortie Porte de Bagnolet*)
(Face Hôpital Tenon)

EXPOSITIONS

Jusqu'au 15 mars
Exposition de photos «La vallée du Douro, dans les pas de Miguel Torga. Un royaume merveilleux» de Dominique Stoenesco, au Consul Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

Du 22 au 25 mars
Dans le cadre de «Drawing Now Paris», le salon du dessin contemporain, présence des galeries portugaises Baginski (avec des dessins d'Ana Vidigal) et de la galerie Filomena Soares (avec des dessins de Helena Almeida, Didier Faustino, Bruno Pacheco et Pedro Barateiro). La Carreau du Temple, 4 rue Eugène Spuller, à **Paris 03**.

Jusqu'au 26 mars
Exposition «Chiado, Carmo et les apparitions de Faust». Commissaire José Quaresma. Maison du Portugal - André de Gouveia, 7P bd Jourdan, à **Paris 14**.

Jusqu'au 30 mars
Exposition Les Vitrines de l'atelier des artistes en exil, présentée par le Ministère de la culture, avec scénographie de Maria Loura Estevão, au Palais Royal, passage Valois, côté jardin, et au 5 rue Valois, à **Paris 1**.

Jusqu'au 21 avril
«Loaded Shine», la première exposition personnelle de Paulo Nozolino à la Galerie Les Filles du Calvaire, 17 rue des Filles du Calvaire, à **Paris 03**.

Du 19 mars au 23 avril
Exposition "Coral - Un livre, une couverture - 24 illustrateurs du Portugal". Présentation conçue par Júlio Dolbeth avec les éditions Chandeigne, en partenariat avec la Fondation Calouste Gulbenkian, Abysmo et la ville de Porto. Fondation Calouste Gulbenkian, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

CONFÉRENCES

Le mercredi 14 mars, 18h30
Rencontre luso-brésilienne «Quel regard la littérature portugaise et brésilienne porte-t-elle sur les événements majeurs de l'histoire occidentale?» Avec les écrivains João Pinto Coelho et Rafael Cardoso. Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 07**.

Le samedi 17 mars, 15h00
Présentation du livre «Terras de Monte Longo», conçu et réalisé par Daniel Bastos à partir de photos de José de Andrade. Préface de Gérald Bloncourt. Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 03**.

Le jeudi 22 mars, 18h00
Présentation des livres «Visages de l'immigration» et «Rostos da emigração» de Joaquim Tenreira Martins, ex-fonctionnaire du service social et juridique de l'Ambassade du Portugal à Bruxelles. Présentation par Carlos Pereira, journaliste, Directeur de LusoJornal, et par Albino Lopes, professeur. Consulat Général du Portugal, 6 rue Jorge Berger, à **Paris 17**.

Le jeudi 22 mars, 18h00
Conférence de Sérgio Sousa de l'Université de Minho sur «La nudité de la guerre chez António Lobo Antunes». Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 07**.

DANSE

Le jeudi 15 mars, 19h00
Performance de danse de la chorégraphe et danseuse Sofia Fitas intitulée «Que ser?». Casa de Portugal - André de Gouveia, 7P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Du 12 au 17 mars
Focus Portugal au Dansfabrik, Festival de Brest, concocté par Tiago Guedes avec des figures de la nouvelle génération de chorégraphes portugais: Vera Mantero, Cláudia Dias, Marco da Silva Ferreira, Jonathan Uliel Saldanha et Ana Rita Teodoro. Le Quartz - Scène nationale de Brest, Square Beethoven, 60 rue du Château, à **Brest (29)**.

THÉÂTRE

Du 12 au 15 mars
«By Heart» de Tiago Rodrigues. Le Parvis - Scène nationale Tarbes Pyrénées, route de Pau, à **Ibos (65)**.

Du 1er au 28 mars
«Bovary», mise en scène de Tiago Rodrigues au Théâtre de la Bastille, 76 rue de la Roquette, à **Paris 11**.

CINEMA

Le samedi 17 mars, 18h00
Hommage à Manoel de Oliveira autour de son film «L'étrange affaire Angelica», en collaboration avec le Festival «L'Europe autour de l'Europe». Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Du 19 au 24 mars
Dans le cadre du Festival international du Film d'Aubagne, présentation du court métrage «A Sonolenta» de Marta Monteiro, en compétition «Animation» 2018. Carte blanche à Fernando Vasquez, programmateur de FEST - New Directors | New Films Festival (Espinho) qui présentera 6 courts métrages primés dans son Festival. A **Aubagne (13)**.

Du 21 au 27 mars
20ème Semaine du Cinema Lusophone, organisé par l'Espace de communication lusophone. Au Cinema Mercury de **Nice (06)**, à la MJC Picaud de **Cannes (06)**, au Cinema La Strada de **Mouans Sartoux (06)** et au Cinema Le Studio de **Grasse (06)**.

Du 23 mars au 1er avril
Dans le cadre de la 40e édition de Cinéma du Réel, festival international de films documentaires organisé par la Bibliothèque Publique d'Information du Centre Pompidou, projection du film «Terra Franca» de Leonor Teles (en compétition internationale). Dans la section Ir/réel présentation du film «Spell Reel» de Filipa César et de la performance «PALMISTRY». Centre Georges Pompidou, Place Georges Pompidou, à **Paris 04**.

FADO

Le vendredi 16 mars, 20h30
Spectacle Sud-Express, de et avec Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Estevens (viola), Clarisse Catalino (accordéon), Mónica Cunha (chant) et Géraldine Bic (conteuse). Salle Canelas, 23 rue Camelinat, à **Pierrefitte-sur-Seine (93)**.
Réservations obligatoires www.visevent.com

Le samedi 17 mars
Dîner fado avec Tony do Porto et Lúcia Araújo, accompagnés par Manuel Corgas (guitarra) et Casimiro Silva (viola). Le Liautey, 6 place Liautey, à **Versailles (78)**. Infos: 01.39.50.20.65.

Le samedi 17 mars, 19h15
Dîner fado avec Mónica Cunha et Joaquim Campos, accompagnés par Manuel Miranda (guitarra) et Ana Luisa (viola), organisée par l'Association portugaise de Bois d'Arcy. Salle de la Tremblaye, rue du parc, à **Bois-d'Arcy (78)**.
Infos: 06.07.44.09.69.

Le samedi 17 mars
Fado avec Ricardo Ribeiro. En première partie: Lizzie. Le Sax, à **Achères (78)**.

Le samedi 17 mars, 19h00
Concert de fado avec Tereza Carvalho, accompagnée par Lino Ribeiro et Pompeu Gomes, organisé par l'association Mogadouro no Coração à l'Eglise Saint Martin, 2 rue de Montmorency, à **Groslay (95)**. Infos: 06.50.11.32.01.

Le dimanche 18 mars, 16h00
Les rencontres mensuelles de Gaivota: fado, chanson, poésie, peinture, littérature et petiscos! Invitée: Mónica Cunha. Château Lorenz, Salle polyvalente, 11 avenue Georges Clemenceau, à **Bry-sur-Marne (94)**. Infos: 06.64.13.48.94.

Le mercredi 21 mars, 19h30
Fado avec Lúcia Araújo, accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Estevens (viola). Présentation de Jean-Luc Gonneau. Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 03**. Infos: 09.52.59.22.29.

Le vendredi 23 mars, 19h00
Soirée Fado par les étudiants du Grupo de Fado da ISEP (Porto), organisée par l'association Luso-Poissy, en partenariat avec la Maison de quartier de club Saint Exupéry. Espace Claude Vanpoulle, 40 rue Saint Sébastien, à **Poissy (95)**.
Entrée Gratuite.

Le samedi 24 mars, 21h00
Soirée Fado sur "Les origines du Fado" avec Mónica Cunha et Joaquim Campos, accompagnés par Filipe de Sousa, Casimiro Silva et Philippe Leyba, organisée par le Centre Culturel des Portugais. Théâtre de l'Agoreine, 63 bis boulevard du Maréchal Joffre, à **Bourg-la-Reine (92)**.
Infos: 06.08.99.13.75.

Le lundi 26 mars, 21h00
Fado de Coimbra avec le Grupo de Fado da Universidade de Engenharia do Porto, organisé par l'Association du Nord au Sud. Salle La Vague, 5 bis rue de la forêt, à **Saint Brice-sous-Forêt (95)**. Entrée libre. Infos: 06.71.26.57.65.

CONCERTS

Le vendredi 16 mars
Concert de Lisbonne Café à La Boîte à Gants, à **Lyon (69)**.

SPECTACLES

Le samedi 24 mars, 19h00
15ème anniversaire de l'émission de radio Bom Dia Portugal avec Flor, Orquestra Carlos Pires, Belito Campos, Inv3rsus, Nelson Costa et Rui Lima. Présentation de Carlos Tavares. Avec dîner. Salle Georges Brassens, à **Villeneuve Saint Germain (02)**. Infos: 06.84.78.28.53.

Le samedi 24 mars, 21h00
Spectacle avec Céline, David Garcia et le groupe Enigma pour ses 5 ans. Salle Montission, avenue Jacques Douffiagues, à **Saint Jean-le-Blanc (45)**.

Le samedi 24 mars, 19h00
Bal du Printemps organisé par le Groupe Folklorique Saudades de Montpellier avec Bruno Santos et Duo Lusitano. Maison des Rapatriés, près du quartier Mas Devron, 31 rue Emile Chartier dit Alain, à **Montpellier (34)**.

FOLKLORE

Le dimanche 18 mars, 14h00
1er Festival de folklore organisé par l'Association franco-portugaise de Cormeilles-en-Parisis et par son groupe de folklore Coração em Portugal. Déjeuner sur réservation. Salle des Fêtes, rue Emy-les-Prés, à **Cormeille-en-Parisis (95)**.
Entrée gratuite.

Le dimanche 18 mars, 14h30
Festival de folklore organisé par le Centre Culturel Portugais Paix et Vivre Ensemble, avec les groupes: CCP Paix et Vivre Ensemble d'Argenteuil, Tradições do Alto Minho de Saint Michel-sur-Orge, Aldeias de Portugal de Fontenay-sous-Bois, AFP Primavera de Créteil, Danças e Cantares de Montesson, Os Minhotos Unidos de Noisy-le-Sec et As Cinco Quinas de Puy-en-Velay. Salle Jean Vilar, 92 boulevard Heloïse, à **Argenteuil (95)**.

Boa notícia

O grão de trigo

Encontramos no Evangelho do próximo domingo, dia 18, um Jesus angustiado e triste: **«Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome»**. Apesar de três anos de pregação e ensinamento, Jesus sabe que poucos compreenderam o sentido profundo da sua mensagem. Sabe também que a sua hora está próxima. Na pergunta «Que hei-de dizer?» podemos intuir a tentação de fugir à morte horrível que o espera no monte Gólgota (quanto é humano o Deus que nasceu em Belém!). Mas Jesus enfrenta esse medo recordando a missão e o projeto de salvação que lhe foi confiado pelo Pai.
Quando entrou em Jerusalém, muitos saudaram-n'O com o título de "rei de Israel"… Ele aproveita essa deixa e propõe uma metáfora, que explica a "glória" e a redenção escondidas no destino da cruz, que brevemente enfrentará: Eu sou o grão de trigo que cai na terra e morre! E a minha glória é dar a vida para que os frutos possam germinar. Para que uma nova vida (mais bela, mais "abundante") possa nascer.
Jesus não é um suicida. A sua morte é um verdadeiro homicídio, consequência da sua luta sem trégua contra as forças de ódio e de pecado que oprimiam a Palestina do seu tempo. Tentaram silenciá-l'O e dispersar os seus discípulos com uma morte escandalosa e humilhante na cruz. Mas Jesus redime a violência da crucificação e transforma aquele momento de aniquilamento na sua suprema lição. Durante três anos Jesus falou. Na Páscoa as palavras transformam-se em vida: vida que se doa. O Verbo faz-se carne… e morre por nós.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Honoré d'Eylau
71 rue Boissière
75116 Paris

Domingo às 9h30

• PUB

Livra-vos do mal que vos fizeram
Dona Isabel

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS
Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

Dona Isabel faz rezas na sua presença contra a magia negra e problemas pessoais

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS
PARIS 17, proche Gare St-Lazare (Mº Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)
01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

• PUB

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural
Voz de Portugal
Tous les dimanches Todos os domingos 11h>13h
radiorbs.com RBS 91,9 FM

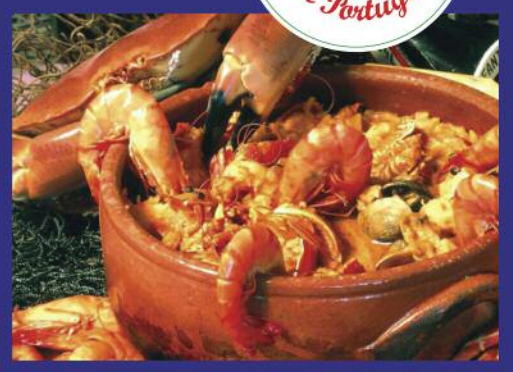
• PUB

IYÁ LILA DE YEMANJA
Iyá Lila Mãe de Santo de candomblé (Bahia).
Bisneta de Mãe Mininha do Gantois.
Mãe Lila tem vindo a ajudar muita gente a encontrar as soluções para os problemas.
Iyá Lila de Yemanja trabalha com búzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, trabalhos amorosos no caminho de Maria Padilha, limpezas espirituais, sorte, dinheiro, saúde, boris, feituras, obrigações.
Médium vidente, contém o dom da revelação e resolve o seu problema para conseguir engravidar.
Telf.: 07.67.60.78.10

• PUB

Gastronomie Portugaise

16 au 25 Mars

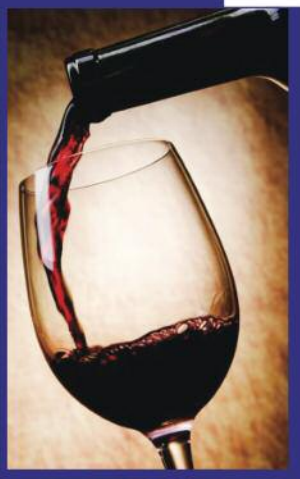


Service Midi et Soir

restaurante torres

TENTAÇÕES DA Montanha RESTAURANTE
Boticas
Póvoa de Varzim

Hotel ★★★ Rio Beça
Boticas



Salle Vasco de Gama - 1 rue Vasco de Gama - Valenton

Réservations au 01 45 10 98 66

2018

M.C.T.